

**ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL – ESAB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO FORMAÇÃO DOCENTE PARA
ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

IVANA CARLA DE ALMEIDA VIEIRA

**A FORMAÇÃO DOCENTE DOS PROFISSIONAIS DO SESI DA
PARAÍBA PARA A ATUAÇÃO NOS PROGRAMAS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO
CONTINUADA DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

VILHA VELHA – ES

2010

IVANA CARLA DE ALMEIDA VIEIRA

**A FORMAÇÃO DOCENTE DOS PROFISSIONAIS DO SESI DA
PARAÍBA PARA A ATUAÇÃO NOS PROGRAMAS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO
CONTINUADA DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada à ESAB –
Escola Superior Aberta do Brasil, sob orientação da Prof^a
Beatriz Christo Gobbi

VILHA VELHA – ES

2010

IVANA CARLA DE ALMEIDA VIEIRA

**A FORMAÇÃO DOCENTE DOS PROFISSIONAIS DO SESI DA
PARAÍBA PARA A ATUAÇÃO NOS PROGRAMAS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO
CONTINUADA DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Aprovada em/...../ de 2010

VILHA VELHA - ES

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor dos Exércitos, que me capacitou e me fortaleceu todos os dias da minha vida, em especial me dando a oportunidade de cursar esta especialização e concluí-la com êxito. A Ele toda honra e toda glória, Ele é o responsável por tudo que fui, por tudo que sou e por tudo que eu vier a ser. Também agradeço a todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente neste trabalho, meus pais, minha filha Maria Eduarda, minha amiga Cida e ao SESI.

RESUMO

Este trabalho teve com objetivo principal identificar quais as estratégias que o SESI da Paraíba utilizou para oportunizar a formação docente dos seus profissionais para a atuação nos Programas de Educação de Jovens e Adultos e Educação Continuada da Indústria na modalidade a distância. Para tanto, foi realizado o estudo dos conceitos para fundamentar este trabalho, como o conceito de Educação a Distância e seu surgimento no Brasil; a tecnologia no contexto educacional; aprofundamos na formação docente para atuação na EaD, onde foi explanado os referenciais de qualidade da Secretaria de Educação a Distância do ME; a diferença e a relação professor-aluno; a caracterização da instituição SESI com sua estrutura física e pedagógica para a estruturação dos cursos na modalidade a distância. Colocamos em discussão as estratégias que o SESI utilizou para formar os seus profissionais, baseando-se pelo livro/documento intitulado “Formação do Formador do SESI”, onde o utilizamos para a orientação em relação as perguntas do questionário, concluindo que na sua grande maioria que os profissionais estão satisfeitos com as estratégias traçadas pela instituição até hoje.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Componentes da EaD.....	30
Quadro 1 – Diferença entre Professor e Tutor.....	33
Quadro 2 – Centro de Atividades do SESI Paraíba.....	47
Quadro 3 – Disciplinas da Metodologia SESI Educa do Ensino Fundamenta.....	57
Quadro 4 – Disciplinas da Metodologia SESI Educa do Ensino Médio.....	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	14
1.1 Educação a Distância no Brasil.....	15
1.1.1 O Surgimento da Educação a Distância no Brasil.....	15
CAPÍTULO 2 - TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	18
2.1 <i>Internet e Web</i>	20
CAPÍTULO 3 - FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	23
3.1 Formação dos Profissionais “Em” e “Para” EaD.....	27
3.2 Formação Continuada de Docentes.....	28
CAPÍTULO 4 - PROFESSOR - TUTOR.....	32
4.1 O Papel do Tutor	33
4.1.1 As atribuições do Tutor.....	35
4.2 Tutor a Distância X Professor Presencial: Diferenças	36
4.3 A Relação Professor/Tutor e Aluno.....	37
4.4 A Avaliação e o Tutor	38
4.4.1 Tipos de Avaliação	40
CAPÍTULO 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IDENTIDADE E SEUS OBJETIVOS.....	42
5.1 Princípios Orientadores da Oferta de EJA.....	43
5.2 Metodologia e Estratégias para a Oferta de EJA	43
5.3 Concepção de EJA na Educação de Jovens e Adultos.....	44
CAPÍTULO 6 - CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	47
6.1 Departamento Nacional do SESI.....	47
6.2 Departamento Regional do SESI	47
6.3 Caracterização dos Núcleos Centrais de EaD	50

6.3.1 Núcleo Central da Região da Capital Paraibana – Centro de Atividades Pedro Franciscano do Amaral	51
6.3.2 Núcleo Central do Sertão Paraibano – Centro de Atividades João Rique Ferreira.....	52
6.4 Plataforma da Rede SESI Virtual: AVA Ambiente de Aprendizagem Virtual	53
6.5 Metodologia de Ensino: SESI Educa.....	54
CAPÍTULO 7 - A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	55
7.1 Bases Legais e Normativas.....	55
7.2 Perfil do Aluno de EJA na EaD.....	57
7.3 Caracterização dos Cursos	58
7.3.1 Duração dos Cursos.....	59
7.3.2 Idade de Ingresso.....	59
7.4 Tutoria	59
CAPÍTULO 8 - MATRIZ CURRICULAR E CONTEÚDOS DE DISCIPLINA E ÁREAS DE CONHECIMENTO	61
8.1 Matriz Curricular	61
8.1.1 Ensino Fundamental 2 Segmento	62
8.1.2 Ensino Médio.....	62
CAPÍTULO 9 - EQUIPE TÉCNICA, ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	64
9.1 Coordenador	64
9.2 Orientador Pedagógico.....	64
9.3 Professores Especialistas	64
9.4 Tutor.....	64
CAPÍTULO 10 - ESTRATÉGIAS DO SESI PARA FORMAÇÃO DOS SEUS PROFISSIONAIS	66
10.1 Estratégias Leitoras na Escola	67
10.2 Estratégias de Formação e Desenvolvimento Profissional na Escola.....	68
10.3 Estratégias de Formação e Desenvolvimento Profissional fora da Escola	69
11.4 Estratégias Relacionadas à Formação em Cursos Superiores e os da Carreira Acadêmica – Especialização e Mestrado	70

10.5 Estratégias de Apoio e Acompanhamento dos Processos de Formação e Desenvolvimento Profissional	71
CAPÍTULO 11 - RESULTADOS DA PESQUISA.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERENCIAIS.....	78

INTRODUÇÃO

Palavras - chaves: Educação de Jovens e Adultos, Educação a Distância, Formação de Professores em EaD.

A principal inovação das últimas décadas na área da Educação foi a criação, a implantação e o aperfeiçoamento de uma nova geração de sistemas de Educação a Distância que começou a abrir possibilidades de se prover oportunidades educacionais para grandes contingentes quantitativos, mas, principalmente, com base em noções de qualidade, flexibilidade, liberdade e crítica.

Nunes (2008), afirma que a Educação a Distância apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade, mesmo quando a um grande número de alunos, ou se observa, em prazos curtos, o crescimento vertiginoso da demanda por matrículas.

O autor ainda faz uma observação quanto ao público da EaD que é voltado especialmente para adultos, que em geral, já estão no mundo corporativo e dispõem de tempo insuficiente para estudar, a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso. Esse tipo de aluno, tendo em mãos um material didático de alta qualidade, pode estudar do princípio ao fim toda a matéria de cada programa, realizando sucessivas autoavaliações, até sentir-se em condições de se apresentar para exames de proficiências.

Este trabalho apresenta o tema: “A Formação Docente dos Profissionais do SESI da Paraíba para a atuação nos Programas de Educação de Jovens e Adultos e Educação Continuada do trabalhador da Indústria na modalidade Educação a Distância.” É nesse contexto, que o mesmo relatará a experiência do SESI – Serviço Social da Indústria do Estado da Paraíba no uso da modalidade Educação a Distância em Educação de Jovens e Adultos, tendo com objetivo principal elevar a escolaridade dos seus alunos trabalhadores da indústria e seus dependentes. Conceituaremos a Educação a Distância; as Tecnologias no Contexto Educacional; a Formação Docente dos Profissionais para atuarem na EaD; como também abordaremos assuntos relevantes sobre o Professor – Tutor e suas implicações; a Educação de Jovens e Adultos, com

suas políticas e diretrizes; a Caracterização Institucional – SESI; a Plataforma Rede SESI Virtual; a Metodologia de Ensino e a Proposta Pedagógica para EaD com suas implicações.

Iniciamos este trabalho, com a aplicação de 10 questionários contendo 5 perguntas para os professores do SESI lotados no Núcleo Central de Campina Grande e Sertão – João Rique Ferreira. O referido questionário trazia perguntas que variavam sobre a viabilidade dos cursos a distância na EJA e a relação da aplicabilidade dos recursos na formação de professores pela referida Instituição, entre outras.

Para conhecermos as estratégias que o SESI da Paraíba utilizou para formar seus profissionais para atuarem na Educação a Distância, fizemos uma visita ao Departamento Regional do SESI na Cidade de Campina Grande/PB no setor de Educação onde a Gerente Executiva de Educação relatou como a Instituição está implantando os cursos a distância na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como as suas ações que propiciam Educação Continuada aos seus profissionais. Nesta visita, a mesma nos entregou o documento da Proposta Pedagógica do SESI para os cursos de Educação a Distância, e um documento intitulado: “Formação do Formador do SESI: redimensionando a formação de seus educadores”, os quais descrevemos no decorrer deste trabalho.

Na oportunidade, recebemos uma cópia dos Formulários de Perfil Profissional dos Profissionais do SESI para que pudéssemos estudá-los e identificá-los conforme descrito nos objetivos deste trabalho.

Para concluirmos, apresentamos a Gerência Executiva de Educação e Diretoria do SESI, os resultados do diagnóstico dos questionários antes aplicados e respondidos pelos professores do Núcleo Central de EaD onde ficarão cientes sobre as opiniões dos mesmos.

PROBLEMA

Quais as estratégias que o SESI da Paraíba utilizará para oportunizar a formação docente dos seus profissionais para atuarem nos Programas de Educação de Jovens e Adultos e Educação Continuada do Trabalhador da Indústria na modalidade a distância?

JUSTIFICATIVA

Para Belloni (2001), a Educação desde seus primórdios vem se modificando e o mundo tradicionalmente tem sempre incorporado sistemas de atualização e especialização para os docentes em exercício, sendo assim de grande importância na vida de todos nós. A educação pós-moderna chega para romper barreiras, dar mais autonomia aos docentes, principalmente aos discentes que podem “estudar” e aprender de qualquer lugar, no tempo que dispõem e explorando diversas formas de construção e produção de conhecimentos.

Portanto, Aretio (1994) afirma que “educar por meios formais e convencionais a todos para satisfazer as múltiplas demandas da sociedade é hoje um compromisso praticamente inviável”. Desta forma, torna-se necessário estabelecer uma moderna infraestrutura e organização que atenda a explosiva demanda da clientela da sociedade industrial; e a EAD surge como alternativa viável.

Já para Keegan (1983) “em EaD quem ensina é uma instituição”. Diante desta afirmação, o papel e as tarefas do docente em EAD serão diferentes das do ensino convencional, pois o uso mais intenso dos meios de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo esta segmentação a característica principal do ensino à distância.

Nessa perspectiva, o presente trabalho buscará conhecer as estratégias que o SESI da Paraíba utilizará para criar condições para o desenvolvimento de competências relacionadas com a fluência tecnológica e a representação nas diferentes mídias (visual, informacional, imagética, digital) integradas às suas atividades, potencializando a criação de um espaço relacional de aceitação e convite à participação, à interação social apoiada em ferramentas e

conceitos, por meio de mensagens que despertam o desejo de ouvir o outro e aprender com suas experiências, contextos de vida, sonhos e realizações.

OBJETIVO GERAL

Identificar quais as estratégias que o SESI da Paraíba utilizará para oportunizar a formação docente dos seus profissionais para a atuação nos Programas de EJA e Educação Continuada do Trabalhador da Indústria na modalidade a distância.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as estratégias que o SESI da Paraíba utilizará para formar seus profissionais para atuação na Educação a Distância.

- Estudar o perfil dos docentes do SESI Paraíba que atuarão na modalidade a distância para a Educação de Jovens e Adultos e Educação Continuada.

- Colher informações dos profissionais do SESI sobre o que os mesmos acham da viabilidade da oferta dos cursos a distância para os alunos de EJA.

- Apresentar a Gerência Executiva de Educação e Diretoria do SESI/Paraíba, os resultados do estudo e nível de satisfação dos seus profissionais que atuarão na EaD para Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

A pesquisa terá caráter de pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolvendo levantamento bibliográfico, aplicação de questionários para 10 professores envolvidos no curso de EJA na modalidade a distância no SESI Paraíba.

A pesquisa ainda desenvolverá um estudo de caso, pois envolverá uma análise profunda sobre o referido tema, permitindo assim, um detalhamento da temática pesquisada.

CAPÍTULO 1 - CONCEITUANDO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância nas últimas décadas tem gerado uma diversa gama de literatura, onde se busca uma definição ou conceito que possa especificar sua verdadeira essência.

Nessa perspectiva, Landim (apud CASSOL, 2002, p.30) afirma que:

Levando em consideração que dentro do contexto dessa modalidade de educação existem discrepâncias em relação ao próprio distância ou ensino, resultando daí uma das dificuldades para se encontrar uma conceituação consensual.

Segundo Moram (1977), “Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Apesar de não estarem juntos de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a *internet*. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Para Nunes (apud CASSOL, 2002) a abordagem conceitual para ensino a distância já sofreu várias transformações e os estudos mais recentes apontam para uma conceituação do que é Educação a Distância: Perry & Rumble (1987), afirmam que a característica básica da Educação a Distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala. Dohmem (1967), diz que a Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, e onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso são levados a cabo por um grupo de professores. Peters (1973) coloca: “Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, pelo uso extensivo de meios de comunicação (...) É uma forma industrializada de ensinar e aprender”.

More (1973), aborda o ensino a distância como “a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a partir das ações dos alunos”.

Essas variáveis, que distinguem a Educação a Distância do ensino presencial tem fortalecido principalmente a questão de uma comunicação-diálogo, onde no ensino presencial parece existir com muita ênfase. No ensino a distância as pessoas se manifestam mais, sem medo de errar e sem medo de estarem se expondo aos demais colegas, e isto determina concretamente a possibilidade de atuação do ensino a distância.

Nesse sentido, Bielschowsky (2009) afirma que “o futuro da Educação não está na educação presencial, nem no modelo EAD. No futuro será difícil distinguir o que será presencial e o que será a distância.”

1.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, a EaD é marcada por uma trajetória de sucessos, não obstante a existência de alguns momentos de estagnação provocados por ausência de políticas públicas para o setor. Em mais de cem anos, excelentes programas foram criados e, graças à existência deles, fortes contribuições foram dadas ao setor para que se democratizasse a educação de qualidade, atendendo, principalmente, cidadãos fora das regiões mais favorecidas.

Alves (2008) aponta que há registros que colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento da EaD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram, e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no *ranking* internacional. Somente no final do milênio é que as ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento.

1.1.1 Surgimento da EaD no Brasil

De acordo com pesquisas realizadas em diversas fontes mostram que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios de jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Eram cursos de datilografia ministrados por estabelecimentos de ensino, mas por professoras particulares.

Nessa mesma época, o marco de referência oficial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços.

O ensino era, naturalmente, por correspondência, com remessa de materiais didáticos pelos correios, que usavam principalmente as ferrovias para o transporte. Nos vinte primeiros anos tivemos, portanto, apenas uma única modalidade, a exemplo, por sinal, de todos os outros países.

Alves (2007) descreve um resumo da evolução da EaD no Brasil:

- Em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, iniciou-se a educação pelo rádio. A emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936, e no ano seguinte foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.
- Outra experiência surgida em São Paulo foi a do Instituto Rádio Técnico Monitor, fundado em 1939, com opção no ramo da eletrônica.
- Em 1941 surge Instituto Universal Brasileiro, objetivando a formação profissional de nível elementar e médio.
- A igreja Adventista lançou em 1943, programas radiofônicos através da Escola Rádio-Postal de “A Voz da Profecia”, com a finalidade de oferecer aos ouvintes os cursos bíblicos por correspondência.
- O SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, iniciou-se, em 1946, suas atividades e desenvolveu no Rio de Janeiro e São Paulo, a Universidade do Ar, que em 1950 já atingia 318 localidades e 80 alunos; em 1973, iniciou seus cursos por correspondência, seguindo o modelo da Universidade de Wiscosin – USA.
- A Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dado origem ao Movimento

de Educação de Base, que foi um marco na EaD não formal no Brasil.

- Em 1962 foi fundada em São Paulo, a *Occidental Schools*, de origem americana, sendo atuante no campo da eletrônica. Possuía, em 1980, alunos no Brasil e em Portugal.
- Na área de Educação Pública, o IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal iniciou suas atividades de EaD em 1967, utilizando a metodologia de ensino por correspondência.
- A Fundação Padre Landell de Moura cria em 1967, seu núcleo de EaD, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.

A história da EaD no Brasil registra também que, nas décadas de 60 a 80, novas instituições foram criadas com fins de desenvolvimento da educação por correspondência, sendo que algumas já estão desativadas. Um levantamento feito com apoio do Ministério da Educação, em fins dos anos 70 apontava a existência de 31 estabelecimentos de ensino utilizando-se da metodologia de EaD, distribuídos em grande parte nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo o documento, as instituições que atuavam no setor tinham por objetivos básicos:

- a) Levar o ensino às mais diferentes partes do País;
- b) Fornecer conhecimentos a pessoas sobre determinadas matérias (profissionalizante, de um modo geral);
- c) Transmitir conhecimentos a pessoas que já exerciam uma profissão, mas careciam de embasamento teórico;
- d) Orientar pessoas que pretendiam fazer exames especializados.

No fim da década de 80 e início dos anos 90, nota-se um grande avanço da EaD brasileira, especialmente em decorrência dos projetos de informatização, bem como o da difusão das línguas estrangeiras. Hoje se tem um número incontável de instituições que oferecem cursos pelas mais diferentes formas e meios.

CAPÍTULO 2 - TECNOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Com as novas tecnologias de informação e comunicação, novos hábitos estão se incorporando à vida das pessoas, implicando novos produtos e serviços, novas formas de trabalho e novas competências profissionais. A necessidade de aprender neste mundo está levando à busca de alternativas educacionais, abrindo novos espaços para a educação a distância com novas tecnologias. Para atuar na EaD, não basta o professor ser competente na sua área de conhecimento, ele precisa, além disso, ter fluência tecnológica e dominar a arte de trabalhar em equipe.

Os processos de ensino através de mediação pessoal e tecnológica dos diversos atores no processo de interação, o que se em denominado de Educação a Distância, expressam a razão de ser mediante seus componentes e de uma estrutura de funcionalidade técnica e humana. As competências norteadoras tanto gestonárias como pedagógicas da metodologia da distância envolvem atores da escola em uma atmosfera plena de mudanças.

Nesse sentido, o professor e todo o suporte que o envolve certamente deverá adotar posicionamentos diversos e fora do convencional, além de vivenciar um processo de formação que valoriza e estimula o desenvolvimento da autonomia cognitiva e estratégias que compreendam uma estrutura de organizações diferenciadas, passando por um ambiente informatizado de aprendizagem.

Hoje a Educação a Distância, passou a ser o centro das preocupações pedagógicas e a razão de medidas governamentais, mostrando-se ainda como uma das alternativas mais viáveis para a democratização da Educação.

Para tanto, nestes últimos anos, nota-se no Brasil um grande esforço conjugado para a implantação da EaD no intuito de minorar o *déficit* educacional brasileiro, visando reverter o quadro das distorções quantitativas e qualitativas de acesso e permanência no sistema, modelo este adotado pelas suas possibilidades apresentadas como um caminho vantajoso.

Reconhece-se então, que o mundo globalizado passa a exigir cada vez mais a inserção de novas metodologias de ensino, bem como a validação contínua das mesmas. Esta sociedade, por sua vez, exige do trabalhador uma

atualização frequente, o que só se torna possível através da educação permanente, desenvolvida segundo modelos alternativos de ensinar e aprender.

Nessa perspectiva, ensinar e aprender a ensinar neste novo contexto é uma tarefa que a educação tradicional por si só não conseguirá responder. Isso ocorre em virtude de alta demanda por cursos de capacitação e qualificação, principalmente por parte de um grande contingente de excluídos do sistema educacional.

A inserção de metodologias inovadoras e mais socializantes de ensino e de trabalho propicia um diálogo necessário ao suporte de Tecnologias de Informação e de Comunicação, isto pressupõe que um maior número de pessoas tenha acesso ao mundo do saber, mediante as novas metodologias que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências, dotando o indivíduo de capacidade de empreender, de se manter atualizado e se adaptar às necessidades do mundo moderno, competitivo em uma área de mudanças constantes.

Em qualquer das situações, acionar a tecnologia pode implicar a implementação de formas comunicacionais para acesso ao conhecimento. Em todos os casos o desafio consiste em analisar e apresentar propostas que acabem com fórmulas prontas e criem desafios para uma comunicação com características cognitivas ao usuário deste novo conceito de ensino que é a EaD.

Para Wickert (2002), com a expansão da EaD é preciso chamar a atenção para o fato de que, ao se implantar um novo modelo educacional, é necessário rever a concepção de ensinar e aprender, quebrando paradigmas, uma vez que “o que delimita os parâmetros da qualidade de educação é a concepção educacional e não o sistema operacional que envolve os meios tecnológicos”,

Conforme Rossini (apud BENTES, 2008), nos cursos a distância as taxas de evasão elevadas muitas vezes decorrem da falta de informação prévia e são prejudiciais tanto para os alunos como para as instituições.

Boa parte das informações iniciais dos cursos é fornecida ao aluno pelos materiais didáticos, entregues ou disponibilizados e alimentada de maneira

constante pelo tutor, o qual faz o trabalho de inserir o aluno no curso e mantê-lo confortavelmente no processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, a atuação do corpo docente é bem diferente nessa modalidade, porque não existe mais o contato presencial com o aluno; o contato modifica-se através do auxílio da tecnologia. Isso faz com que professores se familiarizem com as novas tecnologias educacionais e façam uso delas da mesma maneira que utilizam o quando e do giz.

Além de incorporar a tecnologia em sua atuação, a EaD exige que o professor tenha um responsabilidade maior perante os cronogramas e pleno domínio do conteúdo que será objeto de estudo, porque não existe a possibilidade de improvisar nessa modalidade.

Ainda segundo Rossini (apud BENTES, 2008) como a função básica de um bom modelo de EaD é lidar com a geração do conhecimento, sua preocupação permanente é o modo como esse conhecimento é apreendido e incorporado pelo aluno.

2.1 INTERNET E WEB

O modelo de educação que caracterizará a sociedade da informação e do conhecimento provavelmente não será calcado no ensino, presencial ou remoto: será calcado na aprendizagem. Consequentemente, afirma Chaves (2009) “que não será um modelo de EaD, mas, provavelmente, um modelo de Aprendizagem Mediada pela Tecnologia (AMT)”.

O autor ainda afirma que um modelo de educação calcado na AMT será tipicamente mateto-cêntrico, centrado no aluno, em suas necessidades, em seus interesses, em seu estilo e ritmo de aprendizagem. O profissional que quiser participar desse processo terá que disponibilizar não cursos convencionados ministrado a distância, mas sim, ambiente ricos em possibilidades de aprendizagem.

A *Internet* e a *Web*, ou seus futuros substitutos, certamente terão um papel fundamental nesse processo.

É importante destacar, um primeiro aspecto do potencial da *Internet* e da *Web* para a AMT – o mais evidente – está um fato de que a *Internet*, especialmente através da *Web*, caminha rapidamente para se tornar o grande repositório que armazenará todo tipo de informação que for tornada pública no

mundo daqui para frente. Com isso, professores e alunos vão recorrer a ela o tempo todo para buscar informações que auxiliem em seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a escola e os professores têm a função de criar ambientes de aprendizagem em que os alunos possam ser orientados, não só sobre onde encontrar as informações, mas também, sobre como avaliá-la, analisá-la, organizá-la, tendo em vista os seus objetivos.

Um segundo aspecto educacional da *internet*, está no fato de que as pessoas estarão recorrendo a alternativas remotas para obter as informações de que necessitam, mas essas informações não estarão embutidas em grandes e complexos módulos, mas sim em micro-módulos, bem específicos, com objetivos bem definidos e precisos, e elaborados com o cuidado com que hoje se desenvolvem programas de televisão de meia ou, no máximo, uma hora de duração.

Um exemplo: uma pessoa quer ou precisa aprender o essencial acerca de técnicas de negociação para enfrentar uma complicada negociação com um cliente difícil: vai procurar encontrar na *internet* um micro-módulo que, em uma ou no máximo duas horas, a ajude, de forma clara, precisa e prática, a aprender o que ela precisa saber para se sair bem da situação que tem que enfrentar.

Chaves (2009), ainda cita um terceiro aspecto do potencial da *internet* e da *Web* para a área de Educação:

Mesmo quando não há necessidades de informações, a tecnologia da *Web* pode ajudar as pessoas a organizar as informações de que dispõe, através de seus sites na *Internet*. Esse site vai servir de ponto de convergência para os seus contatos com os interessados nas informações ali disponibilizadas.

Nesse sentido, está ficando cada vez mais claro que a principal tarefa que a escola exerce hoje, qual seja, a de transmitir, através do ensino de seus professores, informações aos alunos, de forma regimentada e padronizada, tende a ser tornar desnecessária. As informações necessárias para a aprendizagem das pessoas, para que desenvolvam os projetos em que vão estar envolvidas, vão estar disponíveis na *internet* e aos interessados

competirá ir atrás delas, não ficar esperando que os professores as tragam até eles.

CAPÍTULO 3 - A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade Educação a Distância, é ampla e abrangente que diferencia vários tipos de ofertas de cursos reconhecidos pela ênfase em um determinado suporte tecnológico. No entanto, alguns pontos específicos e comuns da EaD devem ser observados.

Pode-se assim citar, o planejamento detalhado de todos os momentos do processo educacional. E outro ponto é a expressiva necessidade de se preocupar com o aluno distante e trazê-lo ao convívio, à comunicação, à ação. Outro fato é o cuidado com a comunicabilidade da informação, seja no conteúdo a ser trabalhado ou nas mensagens orientadoras do professor aos alunos, é também um motivo de preocupação constante em cursos de qualidade, ou seja, que tenham como objetivo fundamental a aprendizagem significativa dos alunos em geral e de cada aluno em particular.

Nessa perspectiva, a complexidade de organização dos cursos a distância exige a atuação em equipes. As competências necessárias a um professor em um curso a distância são tantas que não se pode pensar na sua atuação isolada. Não podemos deixar, que a atuação multifacetada e segmentada de professores, existente em grandes projetos educacionais a distância, seja a marca que caracteriza docente como a de outro profissional. Ele se transforma, segundo Belloni (2001) de um professor com identidade individual para uma identidade coletiva.

Pode-se dizer que, as múltiplas funções do professor em EaD são caracterizadas na prática com os seguintes nomes: formador, conceptor, orientador, tutor, monitor, entre outras. Essas funções em geral, são segmentadas e isoladas, dividindo-se na prática o processo pedagógico. Para isso, também é preciso pensar em projetos de formação que lhes garanta condições de compreensão e atuação em diferentes fases do processo de organização dos cursos a distância. Uma formação abrangente e orientada que envolva o conhecimento do processo pedagógico, a seleção e adequação da proposta do curso ou disciplina às especificidades dos meios tecnológicos envolvidos, a gestão do processo educacional em rede; a produção de

materiais comunicativos; a condução dos processos e estratégias para acolhimento e permanência dos alunos em estado de aprendizagem permanente; entre tantas outras necessidades que são específicas dos múltiplos tipos de ofertas de modalidades de cursos a distância.

Ainda são poucos os profissionais que são formados e preparados, com qualificações que sirvam para o desenvolvimento de atividades educacionais a distância, com especificidade em mídias tecnológicas para atuarem na Educação a Distância.

Nesse sentido, Kenski (2009), faz as seguintes perguntas: Quem educa os educadores dos cursos a distância? Como estão sendo formados e informados para o exercício da ação docente remota? Como planejam, desenvolvem, avaliam e viabilizam suas aulas?

A autora comenta que só agora são apresentadas evidências da preocupação oficial com a necessidade da formação dos professores e tutores, pelo menos no que diz respeito certificação e credenciamento dos cursos a distância.

A última versão dos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância expressa em seu texto, a sua preocupação, disposições e encaminhamentos em relação ao perfil de formação dos profissionais, sobretudo professores e tutores, que atuam ou irão atuar na área.

Esses referenciais de Qualidade (SEED), circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773, de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007. Embora seja um documento que não tem força na lei, ele será um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada.

Um dos pontos ineludíveis dos Referenciais de Qualidade são exatamente ao que se refere a formação e capacitação de professores e outros profissionais para e pela educação a distância. O documento informa sobre a necessidade de que o corpo docente esteja vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em educação a distância e um corpo de tutores, com qualificação adequada ao projeto do curso e que preste

suporte adequado, tanto na sede quanto nos polos em que ocorrem as atividades presenciais de ensino.

Diante desse contexto, há muito a ser feito para tornar realidade essa preocupação com a formação docente, exatamente como é proposto no referido documento.

Em relação aos procedimentos atuais, há exigências pontuais ligadas à necessidade de existência de estrutura física e recursos humanos necessários e adequados ao funcionamento dos polos. Porém, não se cogita sobre a verificação da formação específica de professores e de tutores – monitores encarregados nos polos de atendimento presencial aos alunos – e nem a relação tutor/alunos que garantam as mínimas condições de qualidade no processo.

A LDBEN/96, em seus Artigos 61 e 62, afirma o seguinte em relação a formação dos professores:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamento:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras.

Art. 62. A Formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação. (...)

A Lei nº 10.172, de 09.01.2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação, em suas Diretrizes, estabelece o seguinte em relação ao Poder Público com relação a Educação a Distância:

É preciso ampliar o conceito de Educação a Distância para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação, seja por meio de correspondência, internet, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios com a telemática e multimídia.

A Lei de Diretrizes e Bases considera a Educação a Distância como um importante instrumento de formação e capacitação de professores em serviço. Numa visão prospectiva, de prazo razoavelmente curto, é preciso aproveitar melhor a competência existente no ensino superior presencial para instrumentalizar a oferta de cursos de graduação e iniciar um projeto de universidade aberta que dinamize o processo de formação de profissionais qualificados, de forma a atender as demandas da sociedade brasileira.

A formação de professores para EaD é necessária e indispensável para não retornarmos, após décadas de avanço na relação teoria e prática pedagógica, a um modelo ultrapassado em que se dividem funções e não se articulam ações. Não se trata portanto, dos projetos educacionais de formação de professores para atuação em EaD, de termos fragmentações e divisões que contemplem a formação de professores-conteudistas, professores-tutores, professores-formadores e tantas outras denominações oportunistas.

Trata-se, sobretudo, da formação de professores que tenham consciência e conhecimento da lógica, da finalidade, da importância e do processo a ser desencadeado para o oferecimento de cursos a distância com a máxima qualidade e que possa dar sua contribuição para que ocorra a melhor aprendizagem dos alunos.

De acordo com Gomez (1995), pensar que a formação do professor que atua na Educação a Distância pode ser feita por listas de procedimentos é adotar uma visão reducionista e tecnicista desta formação, considerando-a uma atividade docente instrumental, que é dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação de teorias e técnicas científicas pré-estabelecidas.

Diante dessa afirmação, tal postura também parece pressupor que a transposição dos procedimentos que a prática pedagógica recomenda é automática, supondo-se que basta dizer ao professor o que fazer em cada situação para que ele passe a agir da maneira indicada.

No entanto, segundo Lynch e Corry (1998), uma das dificuldades para se capacitar um corpo docente para atuar na EaD, é o fato de que esta, não é apenas um estilo de educação, mas um conjunto que dependem de diversas mídias e métodos, porque preparar os professores para ensinar em diversos contextos a distância, requer métodos genéricos quanto específicos a cada meio. Porém, é necessário que se pense nos conhecimentos técnico-tecnológicos esperado do professor a distância.

Ainda segundo os autores, a prática é a melhor forma para se aprender a usar tecnologias de EaD. Eles afirmam que os professores precisam aprender a estabelecer e manter contato a distância, usando a estratégia de “aprender fazendo”.

Nessa perspectiva, é importante considerar as suas necessidades para atuar em EaD de forma geral, os professores normalmente precisam aprender a estabelecer o contato a distância, então, é sugerido pelos autores a criação de situações em que os professores se dirigem aos alunos pessoalmente como se estivessem escrevendo uma carta, engajando-os e comunicando-se com eles, antecipando suas perguntas e dúvidas. Finalmente, os autores recomendam que os professores determinem a melhor forma de eles avaliarem a aprendizagem no contexto a distância. Lembrando que a instituição deve apoiar ao máximo os esforços dos professores.

Tavares (2000) aponta essa estratégia como sendo um dos meios que vêm sendo utilizado na formação de professores on-line. Assim, podemos exemplificar esta estratégia com a de criar situações reais, recomendando a participação dos professores com os alunos ou observadores em contextos que usam estratégias de EaD para que depois, possam contribuir em uma turma já existente. Finalmente, eles sugerem que os novos professores a distância, desenhem e desenvolvam uma aula sem a pressão de realmente ter de ministrá-la.

Este mesmo autor investigou alguns sujeitos sobre a prática na EaD e os mesmos relataram três principais fontes de (in)formação para atuação nos ambientes virtuais:

- a) A prática de Outros: Pela orientação de professores que já ministraram cursos on-line;
- b) A Própria Prática: Aprender fazendo, através do trabalho em equipe.
- c) Leituras e discussões de textos sobre a EaD.

3.2 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS “EM E PARA” A EAD

Ao falar-se de formação de professores, surge uma série de questionamentos e discussões uma delas é: O que é Formação “em” EaD e “para” EaD?

Conforme Ferreira (1993) “em” é uma preposição que exprime ideia de lugar onde está, tempo em que algo se sucede, modo de ser etc. Ainda segundo o mesmo autor, “para” é uma preposição que indica sentimento, julgamento, opinião de alguém e também lugar, sentido, direção etc.

Assim, pode-se dizer que a formação de professores **em** EaD, refere-se aos sujeitos que estão sendo formados nesta modalidade educacional e que não necessariamente atuam nela.

Já a formação de professores **para** a EaD refere-se aos professores que estão sendo formados com a finalidade de atuar nesta modalidade de ensino, sendo este o principal foco do processo formativo.

Compreendemos que a formação de professores “em” e “para” a EaD para discutir sobre estas questões, aprofundamentos nossas reflexões sobre as diferentes gerações de EaD e suas características de interação, metodologias, paradigmas educacionais, ensino e aprendizagem e também a mediação e interação nos ambientes de EaD.

3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

A partir dos Referenciais para Formação de Professores (Brasil/MEC/SEF. 1999), podemos entender que a formação continuada de professores é um processo permanente de desenvolvimento profissional, que deve favorecer a atualização e o aprofundamento de temas educacionais e a reflexão sobre a prática pedagógica, levando ao seu aprimoramento.

Perrenoud (1997) afirma que “a mudança de prática passa tanto por uma transformação do *habitus* como pela disponibilidade de ação.” Neste importante de formação docente, especialmente nos países em desenvolvimento, devido às defasagens verificadas ao término da formação inicial dos professores.

Nesse contexto, entendemos que a formação de professores deve acontecer como uma educação contínua centrada na atividade cotidiana da sala de aula, próxima de equipes docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, investigadora e flexível. Nóvoa (1995) enfatiza que a formação se dá pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novas formas de trabalho pedagógicos e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação, segundo o autor, passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Nas diferentes ações de formação continuada, os comportamentos visíveis dos professores diante de novos conhecimentos e informações também constituem outro ponto recorrente e merecedor de atenção por parte dos fornecedores, pois diante do reconhecimento de que não dominam um

determinado conteúdo ou aspecto de seu trabalho, as reações dos professores podem variar desde o esforço de aprendizagem até o total bloqueio e resistência ao novo.

Com o surgimento das novas tecnologias, à disposição dos educadores, novas possibilidades de quebra de paradigmas surgem ao mesmo tempo em que o isolamento cultural em que se encontra grande parte dos “profissionais” da Educação pode ser eliminado. Relacionando novas tecnologias e formação de professores. Valente (1997. p 14) afirma que:

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Na educação continuada, a EaD tem propiciado a cultura do aprendizado ou de performance, no sentido de que a aprendizagem e a reflexão das atividades desenvolvidas á luz do novo, favorece mudanças e o aprimoramento do trabalho profissional.

Belloni (1999) não discute a formação do professor para atuar em EaD de forma separada da questão da formação do professor para atuar no ensino presencial, onde as situações educativas estão cada vez mais mediatizadas. Por outro lado, tal abordagem sugere a existência de competências comuns à atuação do professor nos ambientes presencial e a distância, e por outro lado, a expectativa de uma crescente incorporação de novas tecnologias de comunicação e informação - usadas na modalidade a distância – a modalidade presencial.

O autor ainda destaca que, atualmente, um dos principais desafios da educação é capacitar os alunos a continuarem sua própria formação ao longo da vida profissional. Do mesmo modo, a formação inicial de professores também deve prever a sua capacitação para uma educação continuada, além de prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas – seja para o ensino presencial ou a distância.

Belloni (1999) recomenda que, a formação de professores venha a atender a necessidades de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática:

- Dimensão Pedagógica: Atividades de orientação, aconselhamento e tutoria e inclui o domínio de conhecimentos relativos aos processos de aprendizagem e oriundos da psicologia, ciências cognitivas e ciências humanas.
- Dimensão Tecnológica: Relações entre tecnologia e educação, desde a utilização adequada dos meios técnicos disponíveis até a produção de materiais pedagógicos utilizando estes meios.
- Dimensão Didática: Conhecimento do professor sobre sua disciplina específica, envolvendo também a necessidade de constante atualização.

A formação inicial e continuada de um profissional da educação deve ser estimulada a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas (Perrenoud, 2000). Ainda, para Moraes (1997) é preciso agregar outros contornos epistemológicos aos currículos das escolas para dar sentido e desenvolver uma prática reflexiva permanente nos cursos de formação de professores, e defende o seguinte:

A pedagogia reflexiva pressupõe uma educação voltada para qualidade do pensamento superior que está sendo gerado e, em decorrência, para a qualidade do conhecimento que está sendo produzido, transformado e aplicado no pensamento. Quando falamos no pensamento de ordem superior, estamos nos referindo ao desenvolvimento de competências de grau superior relacionadas à compreensão, ao desenvolvimento pensamento analítico e abstrato, dos pensamentos crítico e criativo, da flexibilidade de raciocínio, da riqueza e da coerência dos recursos utilizados. Todos esses aspectos são condições fundamentais para a construção de conhecimento mais elaborados para que os indivíduos sejam capazes de solucionar problemas, apresentar um melhor desempenho profissional, que atenda aos novos padrões tecnológicos, às novas exigências do mercado de trabalho e de participação, no mundo atual. Estamos preocupados em assegurar a capacidade de sobrevivência do indivíduo num mundo de incertezas, imprevistos, mudanças bruscas, novas capacidades de criar, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa, bem como novas maneiras de viver e conviver.

Nessa perspectiva, a formação docente deve levar em conta um novo perfil de profissional no âmbito da escola. Dessa forma, a prática pedagógica

do professor refletirá na vida profissional dos estudantes, futuros profissionais, num mundo marcado por mudanças e possibilidades. Para tanto, o profissional de educação deve ser formado em um currículo mediado por novos conteúdos epistemológicos, na medida em que a escola e seus profissionais não são indiferentes às mudanças.

CAPÍTULO 4 - PROFESSOR-TUTOR

Tutoria (ou *mentoring*) é definida oficialmente como uma relação de confiança, suporte e acompanhamento pessoal e profissional entre uma pessoa mais experiente e um iniciante em busca de desenvolvimento.

A figura do professor-tutor surgiu muito antes da chegada da educação a distância. Sua origem remota ao personagem Mentor, da Odisséia, de Homero, um sábio e fiel amigo de Ulisses, Rei de Ítaca. Quando Ulisses partiu para a Guerra de Tróia, confiou a Mentor seu filho Telêmaco e sua esposa Penélope. Mentor foi largamente responsável pela educação da criança, formação de seu caráter, valores, e, por fim pela sabedoria de suas decisões. A sua presença era particularmente importante quando *insights* práticos eram necessários ou quando escolhas críticas tinham que ser feitas. No final da jornada, Telêmaco tinha amadurecido e tomava já decisões independentemente. Nesse sentido, Mentor era visto como uma importante figura de transição na vida de Telêmaco da infância à maturidade.

Pode-se afirmar que as características desse personagem criado por Homero, poeta grego que teria vivido no século VII a.C., período coincidente com o ressurgimento da escrita na Grécia, fazem parte do papel de tutor (mentor) atual: competência profissional e qualidades pessoais como honestidade, empatia, disponibilidade em escutar e orientar.

Thomé (2009), ainda descreve a ação de tutorar como proteger, amparar, representar, defender e assistir. Pela definição jurídica, o tutor é a pessoa que recebe a incumbência legal, por testamento ou decisão judicial, para ficar responsável por alguém. Já no meio acadêmico, esse personagem ficou inicialmente conhecida como um aluno designado para auxiliar outros alunos. Hoje há quem diga que o tutor é um super professor.

A Educação a Distância por exigir muito do aluno, tem o professor-tutor como um grande aliado nesse processo, porque além de agilizar o processo de ensino-aprendizagem, de interação com as pessoas, esse ator da EaD também é responsável pela motivação dos alunos.

Depois que a pessoa adquire autonomia, o tutor é fundamental para a fixação de conteúdo de quem tiver dificuldade em alguma coisa. É um

ensino não-passivo. Ele é mais ativo do que no ensino presencial e isso está na origem do modelo. É, aliás, uma das grandes contribuições do ensino a distância como um todo, até para o ensino presencial.” (BIELSCHOWSKY, 2009)

O professor/tutor ingressado na Ead enfrenta o desafio junto com a instituição, de preferênciã dos seus conhecimento e habilidades prontos para o presencial à situação desconhecida e bastante diferente

A relação no processo de tutoria tem tríplice aspecto: professor, educador e tutor. O professor se projeta quando colabora com o estudante para acordar a crítica e a criatividade, quando são colocadas no plano de julgamento e aproveitamento do já vivenciado.

No entanto, na tutoria há uma dimensão de busca que perpassa a aprendizagem e caracteriza-se como uma presença. A presença é representada como um campo em que podem conviver passado e futuro, subsidiando projeções a serem vividas autonomamente.

Assim, pode-se dizer que a tutoria caracteriza-se por seu caráter solidário e interativo, possibilitando o relacionamento da pessoa como um ser existente e vivenciado como eu, tu, nós e outros, do que decorre em conjunto de dificuldades, inclusive ara colocar-se “entre” outros, como um presença que se põe intencionalmente.

O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante.

O conceito de tutor vai-se alargando e mesclando-se com os conceitos de professor e educador, a partir do momento que a orientação educativa do processo de tutoria considera como relevante as necessidades dos participantes e o contexto educativo do mesmo.

4.1 O PAPEL DO TUTOR

Os componentes que integram a modalidade de EaD são destacados por Iahn (apud BENTES, 2008), simbolicamente por uma estrela, ajudando na compreensão da importância do papel do tutor. São eles que relacionam de maneira integrada com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação, permitindo o funcionamento desse processo educativo,

conquistando e fixando posição na área da educação, fazendo com que o sucesso desejado seja alcançado.

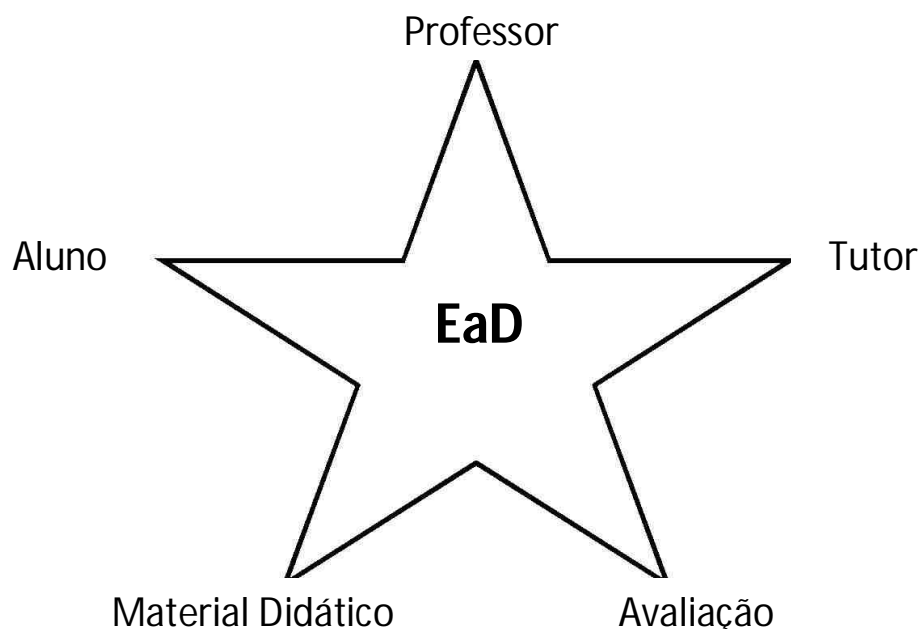


Figura 1 – Componentes da EaD
Fonte: Bentes, (apud IANH, 2002)

Segundo Preti (apud BENTES, 2008, p.166):

Quando o tutor respeita a autonomia de cada aluno, ele será um dos grandes responsáveis pela efetivação do curso em todos os níveis e estará constantemente orientado, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O tutor precisa compreender o perfil do corpo discente na EaD, pois esse perfil é bem diferente do ensino presencial – formado pela maioria por alunos adultos, que precisa de maturidade e determinação no estudo, responsabilidade em seguir cronogramas estabelecidos, além de requerer conhecimento nas tecnologias utilizadas – cumprindo desse modo, a sua função de mediador nesse processo. Isso requer do professor o conhecimento de quem são seus alunos, como também quais as tecnologias serão empregadas naquela sistemática educativa, preparando-a para facilitar e auxiliar o aprendizado do aluno e a construção de seu conhecimento de maneira integrada e participativa.

Emerenciano *et al* (2001) diz que a tutoria é exercida em momentos diferenciados, podendo ocorrer diretamente ou a distância.

Assim, a autora reafirma que nesses dois momentos exercidos pelo tutor, o contato com o aluno não consiste em um “jogo” de perguntas e respostas, consiste em discutir e indicar bibliografia que amplia o raio de visão do educando, para que seja possível desenvolver respostas críticas e criativas, consideradas como momentos para ampliação básica do “saber”, voltadas para oportunizar a análise de possibilidades de aplicação prática do saber conquistado.

No processo de orientação a distância, o atendimento realiza-se a partir da necessidade do aluno, que busca situar-se no contexto da aprendizagem. Neste caso, recursos tecnológicos são os intermediários do diálogo do tutor com o participante. O tutor deve contribuir com informações adequadas para o processo de construção do conhecimento do aluno.

Fica evidente, que o tutor deve ter domínio do conhecimento em processo, além da habilidade de problematizar e indicar fontes de consulta. Pode-se dizer que ele é um especialista, tanto no decorrer ao conteúdo do trabalhado na Unidade, como nos procedimentos a adotar para estimular a construção de respostas pessoais.

Nessa perspectiva, é essencial que o tutor esteja plenamente consciente do seu papel: não basta dominar o “conteúdo trabalhado”, é essencial saber “para que” e o “significado do proposto.”

4.1.1 As Atribuições do Tutor

Segundo Emerenciano *et al* (2001) “o tutor deve estabelecer uma relação junto aos alunos que preze pelo cima cordial, humano, provocador (problematizador)”, que auxilie nas dúvidas no processo de aprendizagem e analisa e responde aos trabalhos acadêmicos realizados sempre motivando a clientela do curso.

Suas atribuições são de acordo com os autores são:

- Comentar os trabalhos escritos;
- Colaborar para a compreensão do material instrucional, através da discussão e levantamento de questões;
- Esclarecer pontos obscuros;

- Responder às perguntas dos alunos;
- Ampliar temas das Unidades Didáticas pouco elaboradas;
- Orientar trabalhos (projetos etc);
- Participar dos encontros presenciais;
- Intermediar, quando necessário, as relações entre os estudantes e a coordenação do curso.

4.2 TUTOR A DISTÂNCIA X PROFESSOR PRESENCIAL: DIFERENÇAS

Um professor e um tutor são figuras completamente diferenciadas na Educação a Distância.

Diante disso, Cassol (2002, p. 51) afirma que o tutor é:

O tutor é o mediador entre o professor e seus alunos. Ele é um moderador dos processos de comunicação que se estabelecem nas diferentes ferramentas dos processos de comunicação e também pode chegar a ser um gestor de conhecimentos.

O professor elabora os materiais, os conteúdos, a metodologia a seguir. Para tanto, é possível perceber a tendência de considerar o papel de acompanhamento de aprendizagem como o de coadjuvante na EaD. Um professor pode até exercer o papel de tutor, entretanto, o título de “professor” parece caber sempre ao professor autor ou conteudista.

Nessa perspectiva, podemos observar por outra linha de raciocínio: vários profissionais da área distinguem os papéis de professor e tutor, meramente por razões de logística.

Diante desse contexto, o tutor é o agente motivador/orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo. Podendo assegurar e facilitar o retorno da qualidade do material didático - que o professor conteudista elaborou - auxiliando-o com seu material, no caso de possíveis correções e atualizações.

Cassol (2002), apresenta as diferenças entre a docência presencial e a tutoria na EaD segundo o quadro abaixo:

Professor (Educação Presencial)	Tutor (Educação a Distância)
Pode desenvolver seu trabalho no conhecimento bastante generalizado	Necessita de um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível

a respeito de seus alunos e suprir, com sua observação direta, o que ignora deles	socioeconômico, hábitos de estudo, expectativas, motivações para estudar).
É o centro do processo de ensino aprendizagem.	O aluno é o centro do processo ensino-aprendizagem.
É a fonte principal de informação. Usa materiais impressos e audiovisuais para seu apoio.	O tutor guia, orienta e facilita a utilização de materiais impressos e audiovisuais.
O processo ensino-aprendizagem requer sua presença física.	Encontra-se, só algumas vezes com o aluno no mesmo tempo e lugar.
Desempenha funções pouco dispersas, claramente estipuladas.	Realiza múltiplas funções: docente, administrador, orientador, facilitador.
Tem um estilo de ensino estabelecido.	Está em processo de desenvolver um novo estilo.
Basta-lhe um conhecimento superficial da instituição a que presta seus serviços.	Requer um bom conhecimento da instituição.
Desenvolve na sala de aula, a maior parte do processo de aprendizagem.	Atende ao aluno, quando este o solicita, e só o ajuda quando necessita.
Determina o ritmo do avanço de cada classe e do curso em geral.	Segue o ritmo que o aluno impõe, dentro de certos parâmetros acadêmicos.
Elabora, controla e corrige os testes e as provas	Administra os testes e as provas elaboradas por outros ou por ele mesmo.

Quadro 1 – Diferença entre Professor e Tutor
Fonte: Cassol (2002, p. 51)

4.3 RELAÇÃO PROFESSOR/TUTOR E ALUNO

Num curso a distância, os papéis do professor e do aluno são modificados, desenvolvendo uma relação de “companheiros de comunidade de aprendizagem”, como afirma Azevedo (2002). O autor ainda afirma que, é exigido do aluno um grande esforço no sentido de ser capaz de atender as

inovações e os novos ambientes de aprendizagem, “de se perceber como parte de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa”.

Concordando com Azevedo (2002), Telles (1999) diz que novas exigências lhe são colocadas: “estudar a distância exige mais do aluno em termos de disciplina, base de conhecimentos anteriormente adquiridos, iniciativa, criatividade, capacidade de comunicação através de mídias diferenciadas, assim por diante”.

Também cabe ao professor um novo papel de tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, bem como se integrar a uma equipe multidisciplinar composta de profissionais diversos. Essa necessidade aponta Belloni (1999) estende-se a todos os profissionais, despertando o trabalho em equipe, no sentido aproximar a linguagem técnica e pedagógica e criar um vocabulário único e específico que atenda as duas dimensões.

No entanto, surgem novas necessidades, tais como um modelo de tutoria, sendo esse profissional, ao qual o papel na relação ensino e aprendizagem é novo. A tutoria desenvolve papel importante no ensino a distância, uma vez que promove a mediação entre a instituição, os professores e o aluno, sendo sua formação um aspecto de suma importância no processo.

4.4 A AVALIAÇÃO E O TUTOR

No processo de aprendizagem na modalidade de Educação a Distância, todos os sujeitos são constantemente avaliados. Essa é uma das atividades mais comuns do ser humano. Porém, na educação a avaliação precisa estar a serviço principalmente da dessa aprendizagem.

Para Bentes (2008), duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação: Aluno e Curso.

O Autor ainda completa afirmando que a avaliação tem de ser muito próxima das práticas sociais de referência e deve contar com elementos capazes de dar ao sujeito avaliado a chance de avaliar seu desempenho, sem preconceitos, sem ser submetido à pressão social, sem ser vítima dos desvios que podem manifestar em relação a essa tarefa.

A avaliação na modalidade de EaD ocorre através de um processo avaliativo combinado com a ação de todos os elementos integrantes, descritos anteriormente, aliados a tecnologias.

Nessa perspectiva, normalmente esse processo envolve um sistema de informação por meio do qual o aluno entra em contato com todo o curso, seus colegas, administradores, monitores, tutores ou mesmo o professor especialista. Esse sistema é conhecido por vários nomes como, por exemplo: LMS ou AVA.

Nesse sentido, é através de um levantamento detalhado das atividades de tutoria que é possível perceber as diferentes atuações existentes entre tutores na mesma prática tutorial. Isso é feito por meio de ferramentas gerenciais de ambientes colaborativos de aprendizagem.

A adoção de um sistema traz a possibilidade de trabalhar de maneira transparente, como controle, além de fornecer estatísticas e resultados. É possível verificar todo o trabalho realizado pelo tutor a partir dos registros realizados pelo sistema. Bios (apud BENTES, 2008, p 167) destaca alguns sistemas de controle:

- **Envio e Recebimento de *E-mails*:**

É levantado o número de *e-mails* recebidos e enviados pelo tutor. É percebido o volume de trabalho com *e-mails*, o que indica qual tempo de retorno/reposta do tutor para cada mensagem, verifica-se também a frequência, quantas vezes o tutor acessou sua caixa de entrada e em que períodos do dia.

- **Respostas a Perguntas de Alunos Publicadas no Ambiente:**

É verificado o tempo de retorno/reposta ao aluno por meio da data e hora de sua publicação, bem como seu conteúdo e frequência na ferramenta.

- **Fórum:**

Constata-se a quantidade de fóruns propostos pelo tutor, sua duração, o conteúdo trabalhado, a proposta pedagógica, se houve o acompanhamento adequado, a quantidade de intervenções, se durante o fórum, houve uma estrutura consolidada (início, desenvolvimento e conclusão).

- **Chat Educacional:**
Verifica-se a quantidade de *chats* educacionais propostos pelo tutor, se foi respeitada sua duração, se houve atrasos ou ausência por sua parte.
- **Publicação e Disponibilização de Material Complementar:**
Verifica-se o domínio e a qualidade dos materiais publicados, assim como se houve publicação e sua frequência.
- **Correção de Atividades, Exercícios, Trabalhos e Provas, Realizados pelo Aluno e Postados no Ambiente:**
É possível o tutor colocar avisos urgentes ou que mereçam destaque, assim podem-se observar a frequência e a pertinência de seu uso.

Além dessas atividades que o sistema registra, devem ser consideradas as demais ações do tutor que contribuem em seu processo avaliativo:

- Estar familiarizado com a TIC empregada, acompanhar suas atualizações e ter domínio dessa ferramenta conhecendo suas especialidades;
- Fazer bom uso da tecnologia, saber explorá-la para beneficiar sua atuação como mediador no processo de ensino-aprendizagem;
- Ter responsabilidade diante dos cronogramas;
- Ser agente motivador;
- Ter pleno domínio do conteúdo estudado pelo aluno;
- Orientar os alunos na busca de conhecimentos, na aquisição de novas informações;
- Acompanhar os alunos nas atividades propostas;
- Dar enfoque a pesquisa como um dos meios de construir conhecimentos e significados, trabalhos em grupo, estudos de casos, etc.

4.4.1 Tipos de Avaliação

Bentes (2008) aponta quatro tipos de avaliações que o tutor é submetido:

- **Autoavaliação**
O tutor deve estar consciente das ações que realiza e ter muita vontade de que tudo possa ocorrer e fluir da melhor maneira possível. O tutor

deve valorizar-se pelo esforço realizado, o tempo dedicado, as dificuldades superadas, a satisfação ou insatisfação resultantes de seu trabalho.

Sua finalidade é a busca de como o tutor pode melhorar suas atividades e práticas profissionais.

- **Avaliação do Tutor pelo Aluno**

Esse momento deve basear-se no quanto foi significativo seu acompanhamento no aprendizado. A reflexão que o aluno fará é sobre a presença do professor tutor durante seus estudos, sobre a agilidade do atendimento e sobre a qualidade de suas respostas.

- **Avaliação do Tutor pela Instituição**

A instituição de ensino espera que o tutor atenda prontamente aos questionamentos, dúvidas e ansiedades do aluno em tempo e conteúdo. Significando assim, que o tutor é o “espelho da instituição”, quanto mais ágil e com bom conteúdo forem suas respostas, melhor o aluno perceberá o quanto a instituição é responsável. Portanto, cabe a instituição avaliar o quanto o tutor a está representando de forma consciente.

- **Avaliação do Tutor pelo Professor Especialista**

Podemos lembrar que o tutor é responsável pela qualidade no atendimento e assessoramente nos conteúdos que o professor especialista desenvolve, logo um mau atendimento ou um atendimento com resultados não esperados pelo aluno afeta a disciplina e, por consequência, afeta o professor especialista que gerou o conteúdo. Portanto, esse professor, espera normalmente que o tutor tire as dúvidas do aluno com a profundidade adequada. Para tanto, cabe-lhe uma visão ética.

Diante dessas considerações, é de grande importância a avaliação do tutor, visto que, com tutores bem preparados no uso das tecnologias disponíveis, com conhecimento adequado em sua área de atuação e boa postura de atendimento aos alunos, os resultados esperados dos cursos e dos alunos virão com mais facilidade.

CAPÍTULO 5 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IDENTIDADE E SEUS OBJETIVOS

A identidade da educação básica de jovens e adultos, nas etapas de ensino fundamental e médio, é dada pelas características singulares dos estudantes: em geral, jovens e adultos trabalhadores, que já acumularam saberes espontâneos, nutridos na experiência de vida, e que possuem estrutura intelectual e psicológica, interesses, valores e visões de mundo diferenciados das crianças e adolescentes. Assim, a organização e a gestão dessa modalidade de ensino assumem características próprias, tanto na estrutura curricular e nos tempos da oferta, quanto nas metodologias de ensino, sejam elas presenciais ou a distância.

Obedecendo aos componentes curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e respectivos parâmetros curriculares nacionais, a EJA possui Diretrizes Curriculares próprias, estabelecidas no Parecer CEB/CNE nº 11/2000 e respectiva Resolução nº 01/2000, fundamentadas na Carta de Hamburgo. Na oferta de EJA a distância, cumpre observar, também, o Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o art. 80 da LDB. Essas diretrizes, assim como os dispositivos legais e normativos, permitem grande flexibilidade na oferta de EJA, para garantir a adequação “às *características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho*” (LDB, art. 37, & 1º). Cada sistema estadual de ensino possui suas diretrizes complementares às nacionais que, também, orientam os projetos pedagógicos de EJA das escolas da Rede SESI de Educação.

A educação de jovens e adultos trabalhadores é a ação prioritária do Plano Estratégico da Rede SESI de Educação. A experiência de oferta dessa modalidade de ensino construiu identidade e referenciais próprios. A definição das políticas e diretrizes para EJA representa a sistematização desses referenciais, validados pela experiência e que constituem sua identidade.

As Políticas e Diretrizes da Rede SESI de Educação para EJA definem os princípios, as metodologias e estratégias de oferta dessa modalidade de educação básica.

5.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA OFERTA DE EJA

A Rede SESI de Educação reafirma em suas diretrizes as funções de EJA definidas no Parecer CEB/CNE nº 11/2000:

- **Função Reparadora:** pela restauração do direito ao acesso a uma escola de qualidade, não oportunizado na idade própria;
- **Função Equalizadora:** pela ampliação de oportunidades para restabelecer a trajetória escolar aos jovens e adultos que tiveram limitado o acesso ao bem social da Educação na infância e na adolescência;
- **Função Qualificadora:** pela oferta de oportunidades escolares e não escolares aos jovens e adultos para sua atualização e qualificação permanente.

5.2 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE OFERTA DE EJA

Para atender aos princípios e propósitos acima enunciados e “às características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho” (LDB, art. 37, & 1º), na oferta de EJA o SESI adota as seguintes diretrizes pedagógicas:

- O uso de metodologias adequadas à clientela e ao mundo do trabalho, considerando as opções de ensino presencial, semipresencial e a distância;
- O desenvolvimento de atividades educativas descentralizadas, situando a oferta de educação no local de trabalho do estudante ou próximo a ele;
- A utilização de espaços existentes, do SESI ou dos parceiros;
- O aporte de equipamentos e recursos tecnológicos móveis: bibliotecas, laboratórios e polos de EaD;
- A organização de classes heterogêneas, contemplando a diversidade de situações dos educandos;
- Organização curricular flexível, estruturada a partir de matriz de competências, que considere:
- A intelectualidade como exigência da contemporaneidade.
- A articulação da educação no contexto das atividades integradas: Saúde, Cultura, Lazer e Responsabilidade Social;

- A certificação dos alunos da EJA pelas unidades educacionais da Rede SESI de Educação.

5.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância se apresenta como uma alternativa para uma proposta pedagógica adequada ao perfil do educando de EJA.

O Decreto nº 5.622/2005 define a Educação a Distância como *“modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (art. 1º).*

A oferta de EJA/EaD não pode descurar da concepção pedagógica da educação básica, da formação do cidadão. Neste sentido, na oferta de EJA/EaD, o SESI/PB procura ser fiel ao compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral dos trabalhadores e seus dependentes, de modo a que venham participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, por meio do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

No entanto, na concepção da indústria, a Educação é um pilar para o desenvolvimento sustentável do Brasil – fonte de crescimento e uma das bases da elevação da produtividade. Essa visão está expressa no *Mapa Estratégico da Indústria 2007 - 2015*. A percepção do setor produtivo é convergente com a da sociedade brasileira, que valoriza crescentemente a Educação.

Tendo em vista esta importante concepção, a EJA no SESI volta-se para uma formação na qual os educandos trabalhadores possam:

Aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2000).

De acordo com a amostra da pesquisa realizada em julho de 2008 sobre Necessidades Educacionais e de Competências para o Trabalho nas Indústrias do Estado da Paraíba dos 77.754 trabalhadores 41,7% não possuem ensino fundamental completo, 15,97% concluíram o fundamental e 10% possuem o Ensino Médio incompleto. Assim as demandas identificadas indicam que o SESI da Paraíba propõe-se elevar a escolaridade em Ensino Fundamental II e Ensino Médio de 52.648 trabalhadores, ofertando cursos na modalidade a distância, entendendo esta, como uma forma de adequar os modernos sistemas educacionais à atual realidade social de mudanças constantes e cada vez mais rápidas, uma vez que ela é caracterizada pela flexibilidade em seus projetos educacionais na busca de facilitar a construção do conhecimento, evidenciado pelas suas múltiplas possibilidades, tais como:

1. Aumentar o acesso ao conhecimento diminuindo barreiras geográficas (atendimento simultâneo de alunos em qualquer lugar);
2. Facilitar o estudo flexibilizando o local e o horário das aulas;
3. Possibilitar a aprendizagem por demanda, atendendo especificidades institucionais;
4. Aprimorar as possibilidades de desenvolvimento de material educacional por meio de equipe multidisciplinar de especialistas;
5. Formar comunidades de aprendizagem;
6. Utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades de desenvolvimento de competências;
7. Reduzir custos em até 50% em relação a capacitações presenciais;
8. Auxiliar no processo de gestão de conhecimento, por meio do desenvolvimento de objetos de aprendizagem – conhecimento explícito e tácito.

Esta população pesquisada foi composta de 1.105 empresas que têm em seu quadro funcional 10 (dez) ou mais funcionários, compreendidas em: 35

Micro Empresas, 72 Pequenas Empresas, 43 Médias Empresas e 09 Grandes Empresas.

Arétio (1996) afirma ainda que “Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser de massa e que substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como meio presencial do ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes”.

Para esta modalidade de ensino, pesquisas ainda apontam que as instituições que ministram a educação básica (EJA) tiveram um crescimento de 62,8% nesses quatro anos, enquanto as de Ensino Superior e Pós - Graduação cresceram mais de 356%.

Conforme propugna o Relatório Delors¹ a educação *“Deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que homens e mulheres mantêm com o espaço e tempo. [...] o meio de chegar a um equilíbrio mais perfeito entre trabalho e aprendizagem bem como ao exercício da cidadania ativa”*²

Esta realidade exige estratégias diferenciadas, em especial a Educação a Distância, que permitam a flexibilidade de tempo e lugar necessários. A Educação a Distância não é experiência nova no SESI, que vem utilizando essa estratégia para a formação continuada de seu corpo profissional e na educação de jovens e adultos nos Departamentos Regionais do SESI do RS, SP, MG, MT, RJ e SC.

¹ Idem

² Idem

CAPÍTULO 6 - CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO SESI

6.1 SESI - DEPARTAMENTO NACIONAL DO SESI

O SESI, instituição de direito privado, foi criado pela Confederação Nacional da Indústria/CNI em 1º de julho de 1946, de acordo com o Decreto-Lei nº 9403, do mesmo ano, tendo como “escopo estudar, planejar e executar medidas que contribuam, diretamente, para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria”.³.

A missão do SESI expressa em seu Mapa Estratégico 2006-2010 é “Promover a qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes, com foco em Educação, Saúde e Lazer e estimular a Gestão Socialmente Responsável da Empresa industrial”.

A Rede SESI de Educação abrange os 27 (vinte e sete) Departamentos Regionais, como mantenedores de unidades educacionais e o Departamento Nacional, como provedor de políticas e diretrizes.

É regida pela legislação de ensino pertinente, nos âmbitos: federal e dos sistemas estaduais e orienta-se pelo Mapa Estratégico da Indústria, pelo Plano Estratégico do Sistema Indústria e do SESI 2007-2010, pelas Políticas e Diretrizes da Rede SESI de Educação e pelo Plano Estratégico da Rede SESI de Educação 2007-2010 nas unidades educacionais.

O SESI atua na Educação Básica de crianças e adolescentes, Educação Básica em jovens e adultos e Educação Continuada. Os dados dos quadros a seguir, dimensionam a capacidade de atuação da Instituição.

6.2 SESI - DEPARTAMENTO REGIONAL DA PARAÍBA - ENTIDADE MANTENEDORA

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba por meio do Serviço Social da Indústria - Departamento Regional da Paraíba tem como missão: “Contribuir para o fortalecimento da indústria e o exercício de sua responsabilidade social, prestando serviços integrados de Educação, Saúde e Lazer com vistas à melhoria da qualidade de vida para o trabalho e ao desenvolvimento sustentável.”

³ Regulamento do Serviço Social da Indústria

O SESI - Departamento Regional da Paraíba, órgão de administração, com sede na Federação das Indústrias do Estado Paraíba, situado à Avenida Manoel Guimarães, 195 – José Pinheiro em Campina Grande/PB, dirige, orienta e supervisiona uma rede de Unidades prestadoras de serviços.

Em 1º de janeiro de 1949, na cidade de João Pessoa, como Delegacia Regional da Paraíba ocorreu a criação do Departamento Regional da Paraíba. Em 1950, foi criado o 1º Núcleo Social de Campina Grande. Já em 28 de dezembro de 1952, com o reconhecimento oficial da Federação das Indústrias do Estado, foi criado o Departamento Regional da Paraíba, com sua sede na cidade de Campina Grande.

No ano dessa instalação, o parque industrial do Estado não oferecia grande significação. Ressentia-se ele de quantidade e qualidade das indústrias. O fato, embora lamentável, reveste-se de fácil percepção. Encravadas em área do Nordeste árido e sem qualquer apoio dos Poderes Públicos, através de suas políticas de incentivo fiscal e financiamentos à produção, as indústrias da Paraíba representavam a força e pujança do empresariado regional, o que lhes subtraíam a capacidade competitiva de mercado.

Não obstante essa precariedade, várias indústrias foram implantadas no solo paraibano. Dentre elas sobressaíram-se a algodoeira com atividades relativas ao descaroçamento, ao fabrico de rações para animais e do óleo vegetal para o consumo humano. De outra parte, digna de menção é a indústria sisaleira, compreendendo a extração e beneficiamento da fibra para o consumo interno e exportação. Ressalte-se, de igual modo, a indústria do curtume no tratamento e preparo de couros e peles destinados, em grande parte, ao comércio externo.

A indústria da cana-de-açúcar também patenteava para economia estatal enorme parcela de contribuição, compreendendo a moagem, a destilação para o fabrico da aguardente e do álcool, a produção do açúcar, do mel, da rapadura, etc.

As indústrias têxteis com sua produção de fios e tecidos em muito concorreram para a economia regional, o mesmo se verificando com a do cimento, cujas produções destinavam-se ao consumo interno do Estado bem como as exportações a outras unidades da Federação. Surgiram diversas outras indústrias e segmentos, porém, de pequena monta. Este é, portanto, o

quadro sinóptico do complexo industrial do Estado da Paraíba, na época do surgimento do Departamento Regional do Sesi.

No seu limiar, a dimensão do Sesi no Estado da Paraíba não vislumbrou grande significação por razões óbvias, decorrentes da implantação e da limitação dos meios.

Com o passar do tempo, foram instalados Centros de Atividades, na Capital do Estado e nas cidades interioranas de Campina Grande, Rio Tinto e Bayeux, isto até o ano de 1959. Em 1960 mais um Centro foi instalado, desta feita, na cidade de Patos, que ampliou as dimensões da Instituição no Estado. Hoje, este Departamento Regional conta com: 09 Centros de Atividades, 10 Unidades Móveis, sendo 08 Odontológicas e 02 Médicas. Inseridos nos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Bayeux, Rio Tinto, Sousa, e Patos. O seu raio de ação na Paraíba abrange as áreas de Educação, Saúde, Lazer, Serviço Social e Cooperação e Assistência.

A partir de 1998 foi introduzido no Departamento Regional da Paraíba, o Programa Sesi Educação do Trabalhador, coordenado pelo Sesi-DN em todo o Brasil. O objetivo era reverter o Quadro da subescolarização no segmento industrial, dando maiores chances aos trabalhadores paraibanos de cidadania e empregabilidade, por meio do desenvolvimento de habilidades básicas e de gestão. (REL. Sesi ANUAL/PB, 1998).

Os dados da RAIS/2005 revelam a existência, no Estado da Paraíba de 2.615 trabalhadores analfabetos; 32.456 com ensino fundamental incompleto e 7.777 com ensino médio incompleto totalizando mais de 42 mil trabalhadores que demandam de educação básica.

A reversão da situação de subescolarização e despreparo do trabalhador paraibano requer a soma dos esforços de toda a sociedade, buscando, de maneira compartilhada, proporcionar, com uma atuação competente e abrangente, a conquista do nível de qualificação almejada.

O Departamento Regional da Paraíba desde 1998 vem conduzindo o posicionamento do Programa Sesi Educação do Trabalhador, dentre suas prioridades, de 2003 a 2005 atendeu os alunos trabalhadores da indústria por meio de parcerias.

Nesse sentido, as principais parcerias são estabelecidas com:

- Empresas: por meio de Contrato de Prestação de Serviços (CPS);
- Secretaria de Estado da Educação: mediante celebração de convênio específico para certificação dos alunos e concessão de profissionais para atuarem no Programa;
- Resolução emitida pelo CEE para funcionamento nas unidades escolares do SESI e nas empresas;
- Apoio técnico com as Secretarias de Educação do Estado e do Município para merenda escolar e acompanhamento pedagógico.

A Entidade demonstra seu caráter democrático e de respeito com as parcerias realizadas, principalmente, com as Secretarias, a qual pretende no processo da EJA (Educação de Jovens e Adultos) manter, estimular o debate e a construção de ações visando à democratização do conhecimento.

A nova realidade socioeconômica impõe novos desafios a todas as esferas da sociedade. O SESI, como entidade socialmente responsável e efetivadora de ações educacionais tem o compromisso de propor estratégias para a elevação da escolaridade do trabalhador, com vistas ao domínio de competências para o exercício da cidadania e inserção produtiva, entendendo “competência” como a síntese das dimensões entre o: aprender a aprender, aprender a fazer aprender a ser e o aprender a conviver.

O Quadro abaixo especifica as unidades de Educação, Saúde e Lazer mantidas pelo SESI/PB.

UNIDADES	MUNICÍPIO
CAT João Rique Ferreira	Campina Grande
CAT José de Paiva Gadelha	Sousa
CAT Dinízio Marques de Almeida	Patos
CAT Anna Elizabeth Lundgren	Rio Tinto
CAT Corálio de Oliveira Soares	Bayeux
CAT Pedro Franciscano do Amaral	João Pessoa

Quadro 2 – Centro de Atividades do SESI Paraíba

Fonte: SESI Paraíba

6.3 CARACTERIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Núcleo Central propiciará recursos didáticos - pedagógicos para serem escolhidos pelos professores/tutores e especialistas das disciplinas,

responsáveis pela organização do trabalho pedagógico focado no processo ensino-aprendizagem. Tal ação cria uma oportunidade única de potencializar seu uso e seu escolher, dentre os diversos recursos existentes, quais serão os mais adequados à sua proposta de trabalho.

A sua infraestrutura conta com uma área de recreação; campo de futebol; quadra para práticas do voleibol, handebol e futsal; academia de ginástica, musculação e pilates; uma piscina; salas de aula amplas e arejadas, equipadas com televisão e vídeo, armários; almoxarifado; sala para professores, coordenação, secretaria, assistência social, odontologia, saúde ocupacional e para outras ações na área; banheiros femininos e masculinos; biblioteca fixa e itinerante. Ainda conta com diversos projetos nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Responsabilidade Social.

Na oferta de cursos EJA a distância, merece destaque o projeto de Inclusão Digital em desenvolvimento, que se constitui num mecanismo fundamental para instrumentalizar o aluno na utilização das tecnologias de EaD. Esse projeto, muito mais que levar ferramentas de Informática, oferece condições para que de posse do conhecimento as pessoas ampliem sua forma de ver o mundo e se posicionem frente a ele. Busca o desenvolvimento pleno da cidadania, trabalhando com eixos transversais que tem como foco a Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Criatividade/Inovação e Eossustentabilidade.

Para a realização das aulas presenciais também serão utilizadas as estruturas físicas já existentes na Rede SESI de Educação do DR/PB, notadamente em escolas, considerando salas de aula para atividades presenciais e tutoria face-a-face, laboratórios de tecnologia da informação para acesso a rede e atividades *online*, laboratórios de Ciências Físicas, Químicas e Biológicas. Além disso, serve-se de estruturas educacionais em empresas, nas unidades SESI Indústria do Conhecimento⁴ e em Unidades Móveis.

6.3.1 Núcleo Central da Região da Capital Paraibana: Centro de Atividades Pedro Franciscano do Amaral

⁴ SESI Indústria do Conhecimento: consiste em centros de multimeios desenvolvidos pelo DR SESI localizadas em espaços comunitários de grande circulação, compostos de biblioteca, DVDteca.

A Unidade Escolar Pedro Franciscano do Amaral teve sua inauguração no dia 26 de abril de 1958 pelo Sr. Lídio Lunardi, presidente da Confederação Nacional das Indústrias.

Conhecido antes como Centro Social de João Pessoa, foi construído pela diretoria da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e conselho do SESI. Buscou-se homenagear um paraíbano ilustre que dedicou a sua vida ao desenvolvimento industrial do nosso estado. Pedro Franciscano foi um exportador de couro semi acabado, agave e óleo de mamona (1944 – 1970), atuou no SESI, na Federação do Comércio, na Associação Comercial onde exerceu o cargo de presidente da CEMPAR – Centro de Promoção Industrial da Paraíba.

O Primeiro programa desenvolvido neste centro foi um projeto social, de distribuição de cestas básicas para o trabalhador de João Pessoa. Em seguida foi implementado na área de saúde abrangendo diversas especialidades. Na área de ação social foram dados alguns cursos de suprimento.

O Programa de Educação iniciou-se com turmas de supletivo conveniado com o Estado e a Educação de Jovens e Adultos com a Prefeitura. Posteriormente foi acrescentados a Educação Infantil, Telecurso 2000 e o SESI Educa.

Atualmente este centro de atividades desenvolve ações nas áreas de Saúde, Cultura, Lazer e Educação. Com ações inovadoras construindo o conceito SESI de Educação Empreendedora e Inclusão Digital.

6.3.2 Núcleo Central da Região do Sertão Paraíbano: Centro de Atividades João Rique Ferreira

A Unidade Educacional João Rique Ferreira será a sede oficial da instituição responsável pela gestão dos polos na região de Campina Grande e Sertão da Paraíba, como também pelo registro dos alunos, expedição de históricos, certificados e outros. Os polos são unidades educativas descentralizadas, situados nas demais unidades escolares do SESI/PB, nas empresas e outros espaços cedidos pela comunidade.

A Unidade Escolar foi construída no ano de 1969, em um terreno situado na Avenida Assis Chateaubriand no bairro do Distrito Industrial. Seu nome homenageia um dos grandes industriais da época na região. A escola foi

fundada em 30 de outubro de 1971, tendo como presidente da FIEP o Senhor Agostinho Veloso da Silveira e o superintendente do SESI o Senhor Raimundo Gerardo Lopes.

Hoje a escola conta com um grande desenvolvimento em níveis de modalidades de ensino ministrado tanto no CAT como nas salas descentralizadas dentro das empresas e prefeituras parceiras.

6.4 REDE SESI VIRTUAL: AVA – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Além das condições próprias da unidade os polos de EaD contam ainda, com ações de suporte à aprendizagem para todos os cursos por meio da plataforma da Rede SESI Virtual através do site: <http://www.sesi.org.br/sesieduca>, onde o mesmo disponibiliza para os alunos os seguintes itens:

- Banco de Itens de Aprendizagem;
- Banco de Elementos de aprendizagem “Enriqueça seu Conhecimento”;
- Banco de Questões “Teste seu Conhecimento”;
- Email, Fale Conosco Eletrônico, Chat, Fóruns de Discussão;
- Banco de Questões para Provas, restrito ao Administrador da Educação;

A Rede SESI Virtual utiliza múltiplos recursos mediáticos, adequando-os segundo a realidade de cada contexto: material impresso, TV, Internet, vídeo - aulas, teleconferências, fóruns de discussão e outros.

Nesta perspectiva se estabelecem os seguintes objetivos para o período do Plano Escolar 2008-2012:

1. Geral:

- Produzir e disseminar conhecimento e prover oportunidades educativas, com foco no trabalhador da indústria e seus dependentes.

2. Específicos:

- Estruturar e disponibilizar cursos a distância de Educação Básica de Jovens e Adultos nos níveis Fundamental e Médio;
- Estruturar e disponibilizar cursos a distância de Educação Continuada;

- Apoiar os processos de ensino-aprendizagem, presencialmente e a distância, mediante ações de supervisão e tutoria, utilizando diversos suportes mediáticos;
- Acompanhar, avaliar e certificar o processo de aprendizagem;
- Fomentar, apoiar, coordenar, gerir e executar estudos, pesquisas, projetos e programas

6.5 METODOLOGIA DE ENSINO: SESI EDUCA

A metodologia de ensino adotada para a oferta dos cursos de ensino fundamental e médio de EJA será SESI Educa.

A metodologia SESI Educa é uma das propostas metodológicas que compõem o Programa SESI Educação do Trabalhador, estruturado pelo SESI Departamento Regional com o objetivo de promover a expansão das ações de Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio para Jovens e Adultos.

Concebida e desenvolvida no SESI Rio de Janeiro esta metodologia constitui uma experiência regional de qualidade reconhecida, tornando-se uma proposta nacional, mantendo seus pressupostos e ao mesmo tempo adaptando-se às peculiaridades de cada Estado onde é implantada e desenvolvida.

A metodologia SESI Educa obedece a três princípios básicos:

- Flexibilidade
- Continuidade
- Viabilidade

CAPÍTULO 7 - PROPOSTA PEDAGÓGICA DO SESI PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Proposta Pedagógica propõe a Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância com projeto próprio, em nível do Ensino Fundamental II – 2º Segmento e Ensino Médio, entendendo que pode cumprir os princípios da universalidade do conhecimento com qualidade.

A referida proposta é referenciada nas Diretrizes Curriculares para Ensino Fundamental e Médio para Educação de Jovens e Adultos e nas bases legais e concepções de EJA e de EaD e contempla as Matrizes Curriculares e os processos de avaliação e acompanhamento do ensino aprendizagem e institucional.

Nesta perspectiva, as competências básicas são providas pelos conteúdos estruturados na metodologia do SESI Educa, referenciadas nas diretrizes curriculares nacionais e complementadas por conteúdos e atividades contextualizadas no mundo do trabalho onde os educandos se inserem.

A organização dos conteúdos referencia-se em matriz de competências básicas e específicas, que por sua vez orientam a avaliação de eficácia do processo ensino-aprendizagem.

7.1 BASES LEGAIS E NORMATIVAS

A Constituição de 1988 declarou como de direito público subjetivo o acesso a todos os cidadãos, independentemente de idade ao Ensino Fundamental. O direito constitucional do cidadão se converte em dever do Estado.

O artigo 37 da Lei nº 9.394/96 (LDB), especialmente no seu § 2º, e o art. 80 indicam caminhos para o atendimento ao princípio constitucional:

Art. 37. A Educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), em coerência com a Constituição e a LDB situa a EJA entre a prioridade das prioridades e define 26 metas. Para a realização três dessas metas o SESI, considerada sua história e missão, pode contribuir de forma efetiva:

- 14. Expandir a oferta de programas de educação a distância na modalidade de educação de jovens e adultos, incentivando seu aproveitamento nos cursos presenciais;
- 22. Articular as políticas de educação de jovens e adultos com as de proteção contra o desemprego e de geração de empregos;
- 23. Nas empresas públicas e privadas incentivar a criação de programas permanentes de educação de jovens e adultos para os seus trabalhadores, assim como de condições para a recepção de programas de teleeducação.

O Conselho Nacional de Educação definiu, inicialmente pelo Parecer nº 11/2000 e Res. CNE/CEB nº 01/2000, complementadas pelos Pareceres nºs 36/2004 e 20/2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Além de definir os conteúdos mínimos nacionais – os mesmos do ensino fundamental e médio regulares.

O CNE define a idade mínima para ingresso nos cursos – 15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio – e a sua duração mínima – 24 meses para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio.

O Decreto nº 5.622/2005, regulamenta o art. 80 da LDB, que trata da educação a distância. Dentre outros dispositivos o Decreto estabelece que:

Art. 2º. A Educação a Distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

II - Educação de Jovens e Adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Art. 3º. A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional.

§ 1º. Os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.

§ 2º. Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos cursos e programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas a distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor.

7.2 PERFIL DO ALUNO

A Educação de Jovens e Adultos deve contemplar ações pedagógicas específicas que leve em consideração o perfil do educando jovem e adultos que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes, alheios, à sua vontade.

Segundo dados da RAIS 2005 aproximadamente 4,8 milhões de trabalhadores da indústria que não possuíam o Ensino Fundamental completo e/ou o Ensino Médio completo.

Apesar da atuação expressiva do SESI na área de EJA, sua experiência indica que as estratégias até aqui utilizadas não são suficientes para atingir as metas no tempo demandado pela indústria brasileira, tendo em vista a complexidade populacional com obrigações de trabalho, que dispõe de tempo limitado para o estudo, distribuído espacialmente em todo o território brasileiro, predominantemente em pequenas e micro empresas.

Diante disto os Núcleos Centrais propõem ofertar a modalidade de ensino a distância possibilitando ao aluno a escolarização formal tão exigida no mundo do trabalho.

O jovem e adulto que volta a estudar é, quase sempre, alguém que alimentou por muitos anos o desejo de voltar à escola. Aguardou, freqüentemente, por meio do que conseguiu realizar, projetando nos filhos, o momento de ir à luta pela vida, em dar a si próprio a chance de realizar o projeto inacabado, na esperança de a escola poder abrir-lhe portas para um novo mundo.

A EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que leve em consideração o perfil do educando jovem e adulto que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes, alheios à sua vontade.

No estado da Paraíba os dados da RAIS/2005 revelam a demanda por educação básica de jovens e adultos 42.848 trabalhadores no ensino fundamental e médio.

Considerando que o princípio da Educação de Jovens e Adultos, conforme o artigo nº 37 da LDB estabelece que sejam respeitadas as condições de vida e trabalho do educando; e que na maioria das vezes as condições de acesso à escola presencial e ao trabalho não se compatibilizam,

a Educação a Distância se oferece como uma das alternativas mais adequadas para atender ao princípio legal sem descuidar da qualidade do ensino.

7.3 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS

A proposta de Educação a Distância contempla a oferta de Educação Básica de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental 2º segmento e Médio.

O Ensino Fundamental e Ensino Médio a oferta será por disciplinas das áreas de conhecimento.

Ao ofertar estudos na modalidade EJA,/EaD a Unidade Escolar terá como referência: o Decreto 5.622/2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer nº. 15/98 e Resolução do CNE, nº. 02, de 07 de abril de 1998). Na oferta de EJA/EaD os conteúdos são considerados como meios para que os educandos possam produzir bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruírem.

Os cursos são desenvolvidos de modo a viabilizar processos pedagógicos, tais como:

- Pesquisa e problematização na produção do conhecimento;
- Desenvolvimento da capacidade de ouvir, refletir e argumentar;
- Registros, utilizando recursos variados (esquemas, anotações, portfólio, fotografias, ilustrações, textos individuais e coletivos), permitindo a sistematização e socialização dos conhecimentos;
- Vivências diversificadas que expressem a cultura dos educandos, bem como a reflexão sobre outras formas de expressão.

São oferecidas também aulas *online* utilizando ambiente de aprendizagem virtual com solução de *streaming*, com acesso, controle, participação e interação, mediante senha.

Os ambientes virtuais permitem socializar as oportunidades de acesso ao conhecimento de qualidade e informações, utilizando de múltiplos recursos midiáticos, adequados segundo a realidade de cada contexto: material impresso, TV, Internet, vídeoaulas, teleconferências, fóruns de discussão e outros.

Para que o processo seja executado a contento, serão oferecidas orientações individuais e coletivas aos educandos por meio dos polos de EaD, utilizando-se dos recursos mediáticos de momentos presenciais e a distância.

7.3.1 Duração dos Cursos

- Ensino Fundamental 2º Segmento:
 - 24 meses
 - 1200 horas: 300 horas de momentos presenciais correspondendo a 25% do total e 900 horas a distância.
- Ensino Médio:
 - 18 meses
 - 1250 horas de duração: 369 horas presenciais correspondendo a 30% do total e 881 horas a distância.

Os momentos presenciais contemplam as orientações da tutoria e as avaliações presenciais. Serão desenvolvidas ainda, seminários, oficinas, visitas de enriquecimento cultural, dentre outras.

O atendimento presencial é realizado por disciplinas das áreas de conhecimento que será organizado através de um cronograma que estipulará o período, dias e horas de tutoria, com previsão de início e término de cada disciplina, oportunizando ao educando o cumprimento do conteúdo de cada disciplina.

7.3.2 Idade de Ingresso

A idade mínima de ingresso nos cursos de Ensino a Distância para o Ensino Fundamental - 2º segmento e Médio será de 18 anos.

7.4 TUTORIA

As ações de tutoria serão desenvolvidas no Núcleo Regional credenciado pelo CEE e nos polos fixos descentralizados, localizados nas empresas e outras Unidades Operacionais do próprio SESI.

Serão disponibilizadas 4 horas diárias para aulas presenciais por aluno.

O seu funcionamento se dará por:

- 12 horas/dia

- 4 horas diárias
- 03 turnos
- 05 dias da semana
- 03 tutores

CAPÍTULO 8 - MATRIZ CURRICULAR E CONTEÚDO DE DISCIPLINAS E ÁREAS DE CONHECIMENTO

8.1 MATRIZ CURRICULAR

O currículo é organizado por disciplinas a partir da seleção de objetivos dispostos por áreas de conteúdo e ordenados em sequências de níveis de aprendizagem.

O ponto de partida na elaboração do currículo é caracterização da clientela, trabalhadores da indústria e seus dependentes. Considera o conhecimento dessas pessoas, suas histórias de vida, suas trajetórias pessoais, profissionais, familiares, suas alegrias e decepções com a escola, com a vida e as marcas que tudo isso deixou. O tutor fará aflorar essas experiências, procurando relacioná-las com os conteúdos curriculares em diferentes contextos: social, econômico, cultural e político.

A organização dos conteúdos referencia-se em matriz de competências básicas e específicas, que por sua vez orientam a avaliação de eficácia do processo ensino-aprendizagem.

8.1.1 Ensino Fundamental 2º Segmento

A ação pedagógica no Ensino Fundamental – 2º Segmento está orientada para:

- Elevar a motivação dos educandos;
- Valorizar o autoconceito dos educandos;
- Orientar e acompanhar as atividades pedagógicas realizadas
- Esclarecer as dúvidas;
- Avaliar sistematicamente o educando e o grupo de aprendizagem, para acompanhamento do desenvolvimento individual;
- Organizar o trabalho pedagógico de forma diversificada, significativa e criativa, atendendo aos diferentes níveis de escolaridade dos educandos, ou seja, às suas necessidades educacionais reais;
- Garantir a interação das diferentes áreas do conhecimento com o contexto escolar e a vida.

As relações ético-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, História do Estado da Paraíba, serão desenvolvidas nas disciplinas da Matriz Curricular. Além destes conteúdos, os temas transversais como: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual, serão abordados nas disciplinas do Ensino Fundamental - 2º Segmento. No desenvolvimento das disciplinas os educandos contam com as orientações do professor tutor, com material *on line*, impresso e pesquisa por meio da Rede SESI Virtual.

SESI EDUCA			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	TOTAL DE HORAS
Artes	10	44	54
Ciências Naturais	40	120	160
Educação Física	10	44	54
História	40	120	160
Inglês	40	120	160
Língua Portuguesa	54	162	216
Matemática	54	162	216
TOTAL	300	900	1200

Quadro 3 – Disciplina da Metodologia de Ensino SESI Educa Ensino Fundamental

Fonte: SESI Paraíba

8.1.2 Ensino Médio

Os conteúdos não são fins em si mesmos, mas meios para formar competências cognitivas e sociais. Eles serão tratados de maneira tal, que o educando:

- Desenvolva a capacidade de aprender, de continuar aprendendo, com autonomia e espírito crítico, e de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento;
- Aproprie-se dos significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política;
- Compreenda o significado das ciências, das letras e da arte e do processo de transformação da sociedade e da cultura;
- Domine os princípios e fundamentos técnico-científicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e

conhecimentos, relacionando teoria e prática, e seja flexível para aplicá-las em novas ocupações e aperfeiçoamentos posteriores;

- Seja competente no uso da língua portuguesa, de uma língua estrangeira moderna e outras linguagens contemporâneas.

Os conteúdos devem ser trabalhados de tal forma que estimulem a reconstrução do conhecimento, mobilizem o raciocínio, promovam a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superior.

Simultaneamente ao trabalho sobre os conteúdos e as competências, há que se trabalhar a afetividade do educando, uma vez que as situações de aprendizagem provocam sentimentos, componentes considerados essenciais dos processos cognitivos.

SESI EDUCA			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	TOTAL DE HORAS
Artes	12	48	60
Biologia	33	77	110
Filosofia	9	21	30
Física	39	91	130
Geografia	33	77	110
História	33	77	110
Inglês	33	77	110
Língua Portuguesa	60	140	200
Matemática	60	140	200
Música	9	21	30
Química	39	91	130
Sociologia	9	21	30
TOTAL	369	881	1250

Quadro 4 – Disciplina da Metodologia de Ensino SESI Educa Ensino Médio

Fonte: SESI Paraíba

CAPÍTULO 9 - EQUIPE TÉCNICA, ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

A equipe Técnica, Administrativa e Pedagógica é constituída:

9.1 COORDENADOR

A coordenação dos cursos será exercida por profissional com formação em EaD que será responsável gestão dos cursos e assistido pelos orientadores pedagógicos dos polos.

9.2 ORIENTADOR PEDAGÓGICO

O Orientador Pedagógico será responsável por:

- Recrutar, selecionar e capacitar os tutores para a monitoria seguindo os critérios estabelecidos pela Instituição;
- Realizar o cadastro dos alunos e organizar a oferta das disciplinas;
- Articular-se com Coordenação de Curso do Núcleo Central para discutir os aspectos Pedagógicos do curso;
- Elaborar Quadro de Atendimento dos Tutores, considerando as necessidades e condições do Curso;
- Designar turmas à equipe de tutores;
- Elaborar relatório ao final do curso, seguindo critérios estabelecidos pela Instituição e encaminhá-lo ao Coordenador de Curso;

9.3 PROFESSORES ESPECIALISTAS

O professor especialista em cada disciplina é responsável pelo conteúdo de sua área e pela orientação dos tutores e supervisão do processo ensino-aprendizagem e avaliação presencial do aluno. Cada professor especialista coordenará até 30 tutores.

Para atuar na Educação a Distância, o professor além de possuir habilitação específica.

9.4 TUTOR

O tutor deverá ter formação específica na área de conhecimento com competência para orientar o processo de aprendizagem do aluno, por meio dos diferentes recursos mediáticos.

Em cada polo haverá 3 tutores com formação específica na área de conhecimento da disciplina que está sendo ofertado, com quatro horas diárias de atendimento.

CAPÍTULO 10 - ESTRATÉGIAS DO SESI PARA A FORMAÇÃO DOS SEUS PROFISSIONAIS

Toffler (2003) destaca que “para criar e organizar uma cultura na escola torna-se imprescindível que os profissionais da Educação descubram novos horizontes e reinventem novas formas de apropriação do saber.”

Para tanto, diante das inúmeras mudanças que estamos sofrendo, que vão desde as tecnológicas até ao rumo da economia contemporânea, as mais significativas estão relacionadas ao desenvolvimento do saber. Este modelo requer dos sujeitos, novos conhecimentos os quais devem ser apropriados de forma rápida, ativa e responsável e somados à compreensão do mundo e à experiência pessoal.

Nessa perspectiva, a Educação escolar que vislumbra contribuir com o desenvolvimento de todos – crianças, jovens e adultos – para atender as necessidades desse contexto e nele poder intervir de maneira qualitativa, deve buscar mediar, ao longo da escolarização, a formação em todas as dimensões humanas de seus estudantes como pessoas, construindo com eles, além das aprendizagens dos conhecimentos científicos, princípios e fenômenos (PCN, 1998) e, no mesmo nível de importância, as aprendizagens de conteúdos procedimentais e atitudinais.

Diante de tais inovações e mudanças, as reflexões sobre o paradigma da qualidade da Educação Básica destinada a crianças, jovens e adultos têm ocupado lugar privilegiado no debate educacional com a intenção de fortalecer a implementação de políticas públicas efetivas para a sociedade brasileira.

Já a Formação Continuada do Educador ocorre sob diversas estratégias de aprendizagens: palestras, cursos de aperfeiçoamento, trabalhos em grupo, trocas de experiências entre pares, destinando-se a todos os educadores da instituição, incluindo a participação em cursos mais prolongados, por exemplo, especializações e mestrados acadêmicos para aqueles profissionais que possuem condições de ingresso e interesse pessoal.

Diante desse contexto, apresentaremos algumas estratégias de ação para a prática educativa da instituição SESI para a formação dos seus

profissionais para atuarem nos cursos de Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância.

Ressalta-se que as estratégias aqui apresentadas fazem parte do documento “Formação do Formador do Sesi: redimensionando a formação de seus educadores”, elaborado pelo Departamento Nacional que tem sua sede em Brasília/DF. O referido documento é composto por uma série de volumes que norteiam as ações em Educação nos 27 regionais do Brasil.

No entanto, neste documento, identificamos 5 (cinco) estratégias do Sesi da Paraíba para oportunizar formação docente dos seus profissionais para a atuação nos Programas de EJA e Educação Continuada do Trabalhador da Indústria na modalidade a distância.

10.1 ESTRATÉGIAS LEITORAS NA ESCOLA

A Construção do professor-leitor é considerada pelo Sesi uma estratégia de grande valia na formação e no desenvolvimento profissional, uma vez que independe da sua área de atuação.

Neste contexto, o trabalho pedagógico é permeado pela interlocução com os sujeitos da aprendizagem sempre intermediada pela e originada na linguagem. Portanto, os movimentos de aprender a ensinar e aprender a aprender não são movimentos fechados; ao contrário, é preciso que a escola toda busque abrir horizontes do conversar, do ler e escrever para que todos os profissionais da Educação e alunos se apropriem da prática cultural de linguagem, que envolve não só a aprendizagem da leitura, mas o gosto pela leitura e o prazer de ler. Por isso, a Instituição desenvolve a esta estratégia da seguinte forma:

- **Leitura Compartilhada:** Leitura de textos literários, poéticos, entrevistas interessantes para iniciar ou concluir reuniões de trabalho pedagógico. Inicialmente, o coordenador seleciona um texto que considere importante e de boa qualidade e aos poucos vai transferindo essa responsabilidade ao grupo para contribuir com essa atividade. A leitura é ser feita por uma ou várias pessoas e de preferência que todos os participantes tenham uma cópia;

- Leitura de Texto Literário e Discussão: Leitura de um texto literário selecionado pelo grupo de profissionais para ser lido e discutido por todos independente da área de atuação.
- Deixe a Leitura Invadir sua Escola: Os Coordenadores Pedagógicos e Professores discutem e planejam formas de transformar a escola em um ambiente leitor. Eles crêem que a formação de alunos leitores tem mais possibilidades de ser efetivada se os profissionais demonstrarem na prática a importância da leitura.

10.2 ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA ESCOLA

Considerando que a escola é um dos locais privilegiados para a formação e o desenvolvimento profissional, o SESI busca traçar estratégias que podem ser realizadas na escola, com vistas à inovação. Essas estratégias consideram a participação de todos os profissionais de ensino, de forma a garantir a melhoria da qualidade da Educação. Como observamos, os estudos apontam para estratégias de formação eficazes a partir das demandas de profissionais envolvidos no trabalho escolar.

- Planejamento anual e coletivo de formação e desenvolvimento profissional a partir do levantamento de necessidades de formação de todos os profissionais da Educação no início do ano letivo;
- Elaboração do Projeto Pedagógico da escola com todos os profissionais da Educação, pais e comunidade, considerando o trabalho já existente e as experiências positivas desenvolvidas;
- Grupos de estudos com todos os profissionais da Educação para analisar, interpretar documentos orientadores da Educação;
- Grupos de estudo com todos os profissionais da Educação para estudar e discutir textos teóricos relacionados às necessidades dos profissionais, projetos pedagógicos e práticas desenvolvidas em outras escolas que possam auxiliar na resolução de problemas e melhoria da prática educativa já desenvolvida;
- Grupos de estudo com todos os profissionais da Educação para analisar e discutir resultados de pesquisas (periódicos especializados, relatos de

experiências e vídeos de experiências positivas) que possam auxiliar na resolução de problemas vivenciados na escola;

- Grupos de estudos com todos os profissionais da escola para trocas de experiências desenvolvidas em suas salas de aulas com vistas a romper o isolamento profissional e discutir os problemas vivenciados por profissional;
- Reuniões de troca de experiências com colegas de outras escolas – momentos que os profissionais apresentam suas experiências de trabalhos desenvolvidas com as turmas, apontando os avanços e limites e acolhem sugestões dos colegas, quando pertinentes para o alcance da melhoria da qualidade da prática educativa da escola;
- Planejamento e organização de projetos pedagógicos coletivos com todos os profissionais da Educação;
- Organização de Mostra dos Projetos realizados pelos alunos, orientados pelos professores;
- Registro escrito pelos profissionais da Educação do trabalho pedagógico desenvolvidos em sua prática;
- Participação em concursos destinados á premiação de trabalhos pedagógicos no Brasil;
- Reuniões para seleção, divulgação e elaboração de material didático e discussão sobre formas de utilização;
- Criação de condições para autoformação dos profissionais de ensino, disponibilizando material de estudo e espaço físico adequado;
- Incentivar estratégias de relevância da autogestão da formação do professor, estimulando o desenvolvimento de projetos pessoais de estudo e trabalho.

10.3 ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO FORA DA ESCOLA

O SESI acredita que a formação e o desenvolvimento dos profissionais de ensino devem privilegiar outros espaços, os quais estamos denominado aqui de “espaços fora da escola”. A participação nesses espaços é tão importante quanto aquelas desenvolvidas no interior da escola, tendo em vista que se dirige a discussão mais ampla em torno das temáticas relacionadas à

Educação, bem como outras formas de inserção do profissional no debate acadêmico. Para tanto, as seguintes estratégias, as quais requerem um forte apoio da Instituição e dos diretores, supervisores e coordenadores.

- Visitas, por grupos de professores, a outras escolas que estejam realizando uma experiência interessante;
- Participação em congressos, seminários e palestras com temas relacionados à Educação;
- Incentivar os profissionais de ensino a apresentarem suas experiências de trabalho em congressos, seminários, jornadas científicas e palestras;
- Participação em eventos educacionais promovidos por outras instituições – feiras, jornadas culturais, incluindo a participação dos alunos;
- Produção de trabalhos escritos sobre as experiências de trabalho desenvolvidas na escola – artigos, relato de experiências e livros que podem ser escritos coletivamente pelos profissionais da Educação;

10.4 ESTRATÉGIAS RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM CURSOS SUPERIORES E OS DA CARREIRA ACADÊMICA – ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO

A formação, em cursos superiores, especialização e mestrado dos profissionais da Educação do SESI, caracteriza-se nesse contexto, como uma formação de natureza individual. Entretanto, os profissionais podem aproveitar o máximo dessa experiência para melhorar sua prática educativa. Nesse cenário, o SESI sugere aos diretores, supervisores, coordenadores possam:

- Em reuniões conjuntas com os professores analisarem o programa do curso oferecido pela Instituição de Ensino Superior, com vistas a verificar se concepções teóricas, objetivos e prática profissional estão alinhados à proposta pedagógica do SESI;
- Encorajar os professores, quando tiverem possibilidades de escolha, priorizar a formação no ensino superior em universidades e faculdades cujas propostas de formação valorizem o diálogo com a escola de Educação Básica;

- Incentivar os profissionais-estudantes dos cursos de especialização e mestrado a realizarem suas pesquisas a partir de situações-problemas advindas da prática educativa do SESI;
- Organizar o apoio aos estágios de ensino para que os professores de formação nos cursos superiores possam realizar uma reflexão aprofundada sobre sua prática educativa ou desenvolver o componente curricular.

10.5 ESTRATÉGIAS DE APOIO E ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O Processo de avaliação das estratégias utilizadas pelo SESI torna-se um instrumento valioso na condução da formação e no desenvolvimento dos profissionais da Educação, uma vez que ele pode sinalizar os avanços e os limites e ainda indicar que ações merecem ser ajustadas e novos direcionamentos serem tomados. Portanto, a avaliação deve ser utilizada para construir um processo de formação e desenvolvimento adequado e não punitivo. Nesse sentido, o SESI utiliza as seguintes estratégias:

- Analisa a formação e o desenvolvimento profissional, a partir do planejamento elaborado pelos profissionais da Educação;
- Elabora critérios e indicadores para avaliar os avanços da prática pedagógica dos envolvidos, levando em consideração as ações de formação e desenvolvimento profissional realizadas;
- Cria critérios de análise para avaliar as mudanças efetivadas na prática pedagógica dos profissionais em processo de formação nos cursos superiores: especialização e mestrados acadêmicos;
- Analisa os resultados de propostas desenvolvidas a partir dos cursos de especialização.

CAPÍTULO 11 - RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme relatado neste trabalho, realizamos esta pesquisa visando proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolvendo levantamento bibliográfico, aplicação de questionários para 10 professores envolvidos no curso de EJA na modalidade a distância no SESI Paraíba.

A referida pesquisa foi realizada com o intuito de chegar à conclusão dos objetivos descritos neste trabalho. Para tanto, optamos pela aplicação de questionários como meio de identificação das questões relacionadas aos referidos objetivos.

Para elaboração deste questionário, contamos com o auxílio da coordenação do Projeto de Educação a Distância no SESI Paraíba no que diz respeito a orientação nas perguntas. Elaboramos 5 questões relacionadas a viabilidade da oferta de cursos na EJA, a aplicabilidade dos recursos do SESI Paraíba na formação dos seus profissionais para atuação nos cursos a distância e sobre o apoio e suporte que a Instituição oferece a estes profissionais.

A aplicação dos questionários deu-se no Núcleo Central de Educação a Distância da Região de Campina Grande e Sertão da Paraíba – João Rique Ferreira, situado na cidade de Campina Grande para os 10 professores lotados no Núcleo.

Dos 10 professores pesquisados, selecionamos 5 para relatar alguns depoimentos descritos nos questionários.

O professor “1” quando questionado sobre a sua opinião em relação ao SESI oferecer Educação a Distância a Jovens e Adultos relatou que *“(...) é uma iniciativa muito importante, principalmente para os nossos alunos, pois os mesmos são trabalhadores e por terem sua carga horária de trabalho bem puxada, dificulta o seu acesso a sala de aula, e a EaD chegou para facilitar esses alunos que precisam estudar mais não tem tempo para frequentar a sala de aula presencialmente”*. O professor “2” também concordou com a o seu colega quando escreveu: *“O SESI terá grande sucesso em está oferecendo esses cursos a distância para os jovens e adultos alunos trabalhadores, principalmente por ser pioneira aqui no Estado da Paraíba em relação a oferta*

de cursos para EJA a distância, realmente fará muita diferença para nossos alunos.” Apenas o professor “5” não teve uma resposta positiva em relação a oferta de cursos de EaD para a EJA, quando descreve: “(...) O SESI deveria filtrar mais seus serviços, é muito projeto, muitas ações para que os alunos tenham acesso e entendam (...) porém esta ideia de ofertar cursos a distância é um tanto ‘precipitada’ já que os professores ainda não possuem formação suficiente na área e principalmente os alunos, pois muito deles não tem e nem possuem acesso e conhecimento de internet.”

Quando questionados sobre a aplicabilidade dos recursos do SESI para a formação de profissionais, todos foram unânimes no que diz respeito a ótima aplicação deste recursos pela Instituição, e fizeram diversas observações sobre as estratégias que o SESI utiliza para oportunizar formação acadêmica e continuada para seus profissionais. Lembremos a fala do professor “4”: “O SESI é uma instituição como poucas, respeitam e investem nos seus profissionais, é bom lembrar-se do Programa que o SESI Nacional disponibilizou para os demais Departamentos Regionais, o ‘Formação do Formador’, um programa que desde a sua implantação vem beneficiando todos os seus profissionais, de maneiras diversificadas através de várias ações.” O professor “3” completa: (...) esta Instituição já formou e preparou muita gente, que empresa financiaria um mestrado no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) cada, para 9 funcionários e sem falar nas especializações e participações em congressos, eventos e outros.” Para ressaltar o professor “1” complementa: “A EaD é um desafio para nós professores e para os alunos, entendemos que existe ainda muito preconceito sobre a qualidade nestes cursos, porém, nós como educadores, não devemos só esperar o SESI investir em nós para que possamos atender melhor nossos alunos, é uma obrigação nossa buscar outras fontes de formação que não seja nesta instituição, mas poderemos acrescentar um pouquinho daqui, outro dali e por fim, sermos diferenciados como profissionais no mercado de trabalho.”

Analisando as respostas dos questionários, entendemos que a Educação a Distância preocupa, não só os professores, mas os alunos também, conforme descrito por alguns deles. No entanto, é possível acreditar que a equipe do SESI Paraíba está empenhada em avaliar e reavaliar suas

propostas e está sempre observando o que é preciso mudar e/ou melhorar em seus processos administrativos e pedagógicos.

Nesta perspectiva, chegamos a conclusão que o objetivo geral deste projeto foi alcançado, pois identificamos as 5 estratégias que o SESI da Paraíba utiliza para oportunizar a formação docente dos seus profissionais para a atuação nos Programas de EJA e Educação Continuada do Trabalhador da Indústria na modalidade a distância: 1. Estratégias Leitoras na Escola; 2. Estratégia de Formação e Desenvolvimento Profissionais na Escola; 3. Estratégias de Formação e Desenvolvimento fora da Escola; 4. Estratégias relacionadas à Formação em Cursos Superiores e os da Carreira Acadêmica – Especialização e Mestrado.

Identificamos também os resultados dos nossos objetivos específicos:

1. Conhecer as estratégias que o SESI da Paraíba utilizará para formar seus profissionais para atuação na EaD: As referidas estratégias foram descritas no parágrafo anterior;
2. Estudar o perfil dos docentes do SESI Paraíba que atuarão na modalidade a distância em EJA e Educação Continuada: Conhecemos os documentos dos Formulários de Perfil Profissional dos Profissionais do SESI. Os mesmos foram elaborados pelo SESI e respondidos por todos os profissionais de Educação e todos que se encontra envolvidos. O documento foi criado para facilitar o trabalho da equipe técnica em identificar os perfis de seus profissionais com o intuito de selecioná-los conforme suas áreas de conhecimentos no que diz respeito à participação dos mesmos em cursos, congressos, e outras atividades relacionadas;
3. Colher informações dos profissionais do SESI sobre o que os mesmos acham da viabilidade da oferta dos cursos a distância para os alunos de EJA: As referidas informações foram coletadas através de questionários e descritas neste capítulo;
4. Apresentar a gerência Executiva de Educação e Diretoria do SESI, os resultados do estudo e nível de satisfação dos seus profissionais que atuarão na EaD para Jovens e Adultos: Após a conclusão do levantamento das respostas dos questionários, fizemos uma síntese e elaboramos um documento o qual encontra-se em mãos da diretoria e

gerência do SESI. Os mesmos comentaram que o questionário foi muito importante e que os auxiliarão bastante no processo de administração dos cursos de EaD.

É válido ressaltar a importância do referido trabalho acadêmico para a realidade da Educação a Distância atualmente. Pois, identificamos através dos depoimentos dos profissionais que trabalham diretamente com os alunos, que ainda há incertezas e muitas dúvidas quanto a qualidade e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos por meio dos cursos de EaD, mas há certezas de que este modelo será de grande importância e principalmente o diferencial para uma educação de qualidade e “autônoma”.

Ainda assim, existem muitos obstáculos para chegarmos até aos nossos trabalhadores nas indústrias, devido a falta de tempo e indisponibilidade de vários fatores que estão no momento impossibilitando que os mesmos possam concluir seu nível médio de escolaridade, portanto, o SESI aposta neste modelo para alcançar seus alunos. E os profissionais dessa Instituição apostam e acreditam nas suas estratégias para os auxiliarem e os “empurrarem” para uma nova e tecnológica visão de Educação: a Educação a Distância!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este trabalho entendendo que a formação docente para a atuação em Educação a Distância, vai além do “conhecer” e “aprender” sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Assim, pudemos perceber também, que o professor é o agente fundamental de mudanças e interações, que precisam ser articuladas e entendidas, possibilitando que o conhecimento seja uma constante na relação com a Educação a Distância.

Nessa perspectiva, o SESI da Paraíba acredita que para dar conta da proposta de Educação exigida nos dias de hoje, torna-se necessário situar o trabalho docente e os movimentos históricos da luta dos profissionais da Educação para serem reconhecidos socialmente como um profissional.

Com base nas palavras de Tardif (2005), hoje, o trabalho docente é compreendido como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o educador se dedica ao seu objeto que é um outro ser humano.

Diante desse contexto, identificamos que o SESI da Paraíba utiliza 5 (cinco) grandes estratégias para formar seus profissionais, e dentro dessas 5 estratégias existe um leque de possibilidades para que a Instituição oportunize formação profissional aos seus professores, coordenadores e supervisores com vistas a mantê-los atualizados e competentes para exercerem com eficácia e eficiência as suas práticas pedagógicas.

As estratégias foram identificadas inicialmente pela aplicação de 10 (dez) questionários com 5 (cinco) perguntas para os professores lotados no Núcleo Central João Rique Ferreira em Campina Grande, onde foram respondidos com bastante presteza. Em uma das questões, perguntamos se o SESI oportuniza momentos e ações para a formação acadêmica e continuada dos professores do seu quando funcional, as respostas foram unânimes quando todos afirmaram que a Instituição proporciona oportunidades para suas respectivas formações. Em seguida, estudamos a Proposta Pedagógica dos cursos de EaD em EJA, os Formulários de Perfil Acadêmico dos Profissionais de Educação e o Documento que nos relatou todas as estratégias utilizadas

para a Formação dos Profissionais do SESI para a atuação nos cursos de EJA e Educação Continuada na modalidade a distância.

Enfim, embora tais estratégias não sejam novidades para os Profissionais de Educação do SESI, o conjunto delas permite uma unidade maior às práticas usuais do cotidiano escolar. O objetivo da Instituição com o cumprimento das referidas estratégias é partilhar a noção de que a formação dos profissionais da Educação não está pronta e não há uma única metodologia para isso. Ao contrário, em cada unidade e em cada escola do SESI, os profissionais têm de ariscar-se na aventura de construir o caminho para sua profissionalização. Cabe, nesse processo, cada professor e ao coletivo, além de lutar por melhores condições de trabalho, fazer uma reflexão nos inúmeros textos de autores comprometidos com a Educação, com o objetivo de buscar sua autoformação e avaliar o desejo de atingir uma Educação de Qualidade. Talvez assim, possamos reinventar a Educação que desperte a curiosidade pelo conhecimento de todos: crianças, jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da ead no Brasil**. In. LITTO, Fredric M (org.). FORMIGA, Marcos (org.). Educação a Distância: O Estado a Arte. São Paulo: Person, 2008. p. 09 - 10.

BENTES, Roberto de Fino. **A avaliação do tutor**. In. LITTO, Fredric M (org.). FORMIGA, Marcos (org.). Educação a Distância: O Estado a Arte. São Paulo: Person, 2008. p. 166 – 169.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na educação: Conceitos básicos**, 2009. Disponível em <http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2009.

DISCUTINDO a formação do professor on-line. 2009. Disponível em <http://www.comunicar.pro.br/artigos/reflex.htm>. Acesso em 29 de julho de 2009.

FORMAÇÃO do docente em ead. 2009. Disponível em <http://www.ead.pucrs.br/cursos/formacaoead/portal/index.php>. Acesso em 22 de setembro de 2009.

KFOURI, Samira *et al.* **Um estudo sobre o perfil e a atuação do professor no espaço virtual da educação a distância**. In: In: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, Santos SP. Anais do Congresso.

PROFESSOR, tutor e educador, 2001. Disponível em http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Guilherme_ArtigoEaD.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2009.

Emereciano, Maria do Socorro J. **Ser presença como Educador, Professor e Tutor**, 2001. Disponível em <<http://www.nead.unincor.br/tutores/id02.pdf>>. Acesso em 21 de dezembro de 2009.

ROZINELI, Thiago. ROSALEN, Marilena Souza. **Formação Continuada de Professores a Distância**. In: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, Santos SP. Anais do Congresso.

SESI. Departamento Nacional. **Políticas e Diretrizes da Rede SESI de Educação**. Brasília DF, 2007.

SESI. Departamento Nacional. **Formação do educador SESI: redimensionando a formação de seus educadores**. Brasília DF, 2007.

SESI. Departamento Regional. **Proposta pedagógica para educação a distancia na modalidade de educação de jovens e adultos**. Campina Grande PB, 2009.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2.ed. São Paulo: Vozes, 2005.

THOMÉ, Débora. **Tutor: parceiro mais próximo do aluno a distância**. Revista Dirigida – Educação a Distância, Rio de Janeiro, nº 2, p. 4 – 5, junho 2009. Disponível em: <<http://www.revistadirigida.com.br/home.aspx>>. Acesso em 10 de junho de 2009.

TOFFLER, A. **O choque do futuro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TREIN, Daiana *et al.* **Formação docente em e para ead**. In: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, Santos SP. Anais do Congresso.